



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

O SOFT POWER NAS RELAÇÕES TAIWAN-PARAGUAI

JULIA DALBOSCO

Foz do Iguaçu
2019



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

O SOFT POWER NAS RELAÇÕES TAIWAN-PARAGUAI

JULIA DALBOSCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. Marcelino Teixeira Lisboa

Foz do Iguaçu
2019

JULIA DALBOSCO

O SOFT POWER NAS RELAÇÕES TAIWAN-PARAGUAI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcelino Teixeira Lisboa
UNILA

Prof. Dr. Micael Alvino da Silva
UNILA

Prof^ª. Dr^ª. Heloisa Marques Gimenez
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Ivanir de M. Dalbosco e pai, Lauferi Dalbosco pela oportunidade e liberdade que me concederam para perseguir um sonho pessoal, e a coragem de enfrentar os anos de universidade comigo, sendo sempre meu apoio e minha casa mesmo de longe. Amo-os infinitamente.

À Carol Boscatto e Leonardo Barudi, pelo apoio incondicional durante todos os obstáculos, reclamações e choro, junto à jornada que levou até esse trabalho. Por me oferecerem suas casas, seus ombros amigos e me lembrarem sempre que sou capaz. Que eu possa participar de suas jornadas, e que elas se completem com o mesmo sentimento de missão cumprida que termino a minha.

Ao professor e orientador Marcelino Teixeira Lisboa, pela confiança nessa pesquisa que a outros pareceu desinteressante. Pela orientação imprescindível para a construção desse trabalho, pela paciência e compreensão em todo o processo e pelos sempre presentes votos de apoio e encorajamento.

À Universidade Federal da Integração Latino Americana, por proporcionar um crescimento acadêmico e pessoal em um cenário tão único. Por lembrar-me que apesar dos obstáculos, é preciso resistir e reerguer na busca de um projeto e de um sonho.

“Mesmo que não possamos adivinhar o tempo que virá, temos ao menos o direito de imaginar o que queremos que seja.” – Direito ao Delírio; Eduardo Galeano.

DALBOSCO, Julia. O Soft Power nas Relações Taiwan-Paraguai. 61. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019

RESUMO

A China Continental vem incansavelmente buscando isolar Taiwan desde sua alteração de reconhecimento oficial em 1971. Taiwan conseguiu por muitos anos depois dessa movimentação manter bons relacionamentos diplomáticos em continentes como Oceania, África e a América Latina. Entretanto, esse número veio decaindo rapidamente, demonstrando o sucesso da República Popular da China na busca pelo isolamento da ilha. Atualmente são apenas 17 países que reconhecem Taiwan como uma nação soberana, entre eles um único expoente na América do Sul, o Paraguai. O Paraguai é atualmente o maior e mais importante aliado político de Taiwan, em um relacionamento que se estende desde 1957, iniciado menos de uma década desde o fim da Guerra Civil Chinesa, que culminou na separação dos dois países. Para entender a construção e manutenção desse forte relacionamento, neste trabalho estudamos a política externa de Taiwan para o Paraguai através do conceito de *soft power*, cunhado por Joseph Nye. Buscamos localizar e entender como Taiwan utiliza de seu *soft power* para construir e desenvolver o relacionamento com o Paraguai, em um formato de política externa que faz oposição ao histórico e recente uso do *hard power* pela República Popular da China.

Palavras-chave: Paraguai, Taiwan, reconhecimento diplomático, política externa, *soft power*.

DALBOSCO, Julia. The soft power in the Taiwan-Paraguayan relationship. 2019. 61. Final Thesis (Bachelor Degree in International Relations and Integration) Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Federal University of Latin – American Integration, Foz do Iguaçu, 2019

ABSTRACT

Mainland China has been tirelessly seeking to isolate Taiwan since its change of official recognition in 1971. Taiwan managed for many years after this move to maintain good diplomatic relations in continents such as Oceania, Africa and Latin America. However, this number has declined rapidly, showing the success of the People's Republic of China in the search for the island's isolation. Currently there are only 17 countries that recognize Taiwan and there are a single exponent in Latin America, Paraguay. Paraguay is currently the largest and Taiwan's most important political ally, in a relationship that stretches since 1957, when it started, less than a decade after the end of the Chinese Civil War, which culminated in the separation of the two countries. In order to understand the construction and maintenance of this strong relationship, in this work we study Taiwan's external policy towards Paraguay through the concept of *soft power*, coined by Joseph Nye. We seek to locate and understand how Taiwan uses its *soft power* to build and develop the relationship with Paraguay in a foreign policy format that opposes the historic and recent use of *hard power* by the People's Republic of China.

Keywords: Paraguay, Taiwan, diplomatic recognition, foreign policy, soft power.

DALBOSCO, Julia. El poder blando em las relaciones de Taiwan com Paraguay. 2019. 61. Trabajo de Finalización de Curso (Graduación en Relaciones Internacionales y Integración – Universidad Federal de La Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN

China continental ha venido incansablemente buscando aislar a Taiwán desde su cambio de reconocimiento oficial en 1971. Taiwán logró muchos años después de ese movimiento mantener buenas relaciones diplomáticas en continentes como Oceanía, África y América Latina. Sin embargo, ese número vino decayendo rápidamente, demostrando el éxito de la República Popular de China en la búsqueda de aislamiento de la isla. Actualmente son sólo 17 países que reconocen a Taiwán como una nación soberana, habiendo un único exponente en América Latina, Paraguay. Paraguay es actualmente el mayor y más importante aliado político de Taiwán, en una relación que se extiende desde 1957, iniciado menos de una década desde el final de la Guerra Civil China, que culminó en la separación de los dos países. Para entender la construcción y el mantenimiento de esta fuerte relación, en este trabajo estudiamos la política externa de Taiwán hacia Paraguay a través del concepto de *soft power*, acuñado por Joseph Nye. Buscamos localizar y entender cómo Taiwán utiliza de su *soft power* para construir y desarrollar la relación con Paraguay en un formato de política externa que hace oposición al histórico y reciente uso del *hard power* por la República Popular de China.

Keywords: Paraguay, Taiwan, reconocimiento diplomatico, politica externa, soft power

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 SOFT POWER.....	11
1.1 O QUE É.....	11
1.2 OUTROS DEBATES SOBRE O SOFT POWER.....	16
1.3 CONCLUSÃO.....	20
2 RELAÇÃO TAIWAN E PARAGUAI.....	21
2.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS.....	23
2.1.1 Período de Stroessner.....	24
2.1.2 Período Colorado.....	29
2.1.3 Período Lugo.....	38
2.1.4 Período Pós Lugo.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICE	50

INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza uma análise documental, através dos acordos e documentos diplomáticos assinados por Taiwan e a República do Paraguai, com o intuito de verificar se os elementos que fazem parte do conceito de *soft power*, cunhado pelo autor Joseph Nye, estão presentes nas relações oficiais entre os dois países. É necessário observar que, as relações entre os países não se limitam ao conteúdo do trabalho, e também este tipo de relacionamento não está restrito somente aos dois países. Taiwan e Paraguai, podem apresentar relações semelhantes com outros países.

Iniciamos o trabalho apresentando o conceito de *soft power*, desde os primeiros escritos de Joseph Nye sobre o termo, as suas críticas e cobrindo também o texto mais recente o qual, o autor responde as críticas aos seus escritos sobre o conceito. Desenvolvemos o trabalho através dos Documentos Diplomáticos assinados pelos dois países, cedidos pelo Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, onde buscamos encontrar elementos que indiquem a presença e o desenvolvimento de um *soft power* taiwanês. Há várias situações em que seria possível encontrar tais elementos, como em declarações conjuntas que reafirmam certos aspectos dos países, e até através de projetos e ações diretas construídas pelo Estados.

Por conta da semelhança das nomenclaturas oficiais da China continental e da China insular, nesse trabalho, será utilizado termo China para designar a República Popular da China ou China continental e o termo Taiwan para denominar a República da China ou china insular.

Para um entendimento do tema estudado, é importante compreender certos aspectos históricos que fazem parte desse contexto. O período da guerra fria e a disputa ideológica entre o comunismo e o capitalismo foram responsáveis por diversas separações em diferentes Estados, entre eles a então China. Em 1949, o partido nacionalista chinês, Kuomintang, após diversos anos de uma China fragmentada, foi derrotado em uma guerra civil pelos comunistas, que tomaram o controle da China Continental. O líder do Kuomintang, Chiang Kai-Shek, e seus aliados recuaram para a ilha Formosa, território chinês ao sul do Japão, onde instalaram a nova República da China, tornando-se popularmente conhecida como Taiwan. Pelo seu caráter capitalista, Taiwan foi apoiada principalmente pelos Estados Unidos, pois o país buscava conter um avanço comunista na Ásia. Os Estados Unidos ofereceram, além de ajuda financeira e militar, o reconhecimento diplomático à ilha como o único governo legítimo da China. [CITATION Mic15 \l 1033] Em meados da década de 1960, Taiwan ocupou uma

cadeira na Assembleia das Nações Unidas e em outras 39 organizações internacionais e era reconhecida por mais de 70 nações ao redor do globo. Entretanto, em 1971, após um processo de aproximação constante com a China, os Estados Unidos alteram seu reconhecimento diplomático. Posteriormente, a cadeira da ONU passou a ser ocupada pela República Popular da China.

Essa alteração foi responsável pelo declínio do status internacional de Taiwan. Entre 1971 e 1973, 37 países alteraram seu reconhecimento diplomático para a República Popular da China (RPC). Nos anos seguintes, a China aumentou seu reconhecimento diplomático com o apoio de 137 nações, tendo participação oficial em 36 organizações internacionais. No mesmo período, houve um constante declínio do número total de relações diplomáticas de Taiwan, que em 1978 era de apenas 21 nações, que em sua maioria que representavam pouca importância política ou econômica. Dentre essas 21 nações consta a República do Paraguai, que até os dias atuais mantém relações diplomáticas constantes desde sua primeira aproximação em 1957, sendo o único representante da América do Sul.

A China, desde sua entrada oficial no cenário internacional, tem sido um importante ator na economia e política mundial. Em meados de 1970 a China apresentou um enorme crescimento econômico, que mantém-se até hoje e teve seu auge durante a primeira década de 2000. Com um extenso território e uma enorme população, com suas áreas econômicas de maior desenvolvimento sendo a agrícola e a industrial, a China hoje é a segunda maior economia do mundo e parceiro comercial indispensável de diferentes nações no cenário mundial, incluindo o Brasil, e outros países da América Latina. Com uma presença tão importante internacionalmente, a China tem obtido sucesso em levar adiante a sua política de isolamento da ilha de Taiwan, que vem sendo uma das agendas principais da sua política externa desde sua divisão. São constantes os movimentos de reconhecimento à Pequim, o mais recente deles vindo de El Salvador, em 2018, período que não será abordado nesta pesquisa.

Apesar das constantes alterações de reconhecimento diplomático de países vizinhos, e as investidas chinesas no território sul americano, o Paraguai permanece firme em seu reconhecimento à Taiwan, com laços fortes e total suporte diplomático, frequentemente publicizado. Anualmente realizam-se conferências sobre Cooperação Econômica entre os dois países, e é também constante a visita dos líderes dos Estados aos territórios de ambas as partes. Nesta pesquisa procuramos encontrar as principais motivações responsáveis pelo

constante reconhecimento paraguaio, ou seja, a razão pela qual o Paraguai não acompanhou as recentes mudanças de reconhecimento à Pequim, como seus vizinhos.

A maioria das alterações de reconhecimento vêm acompanhadas do oferecimento de altas somas em capital pela China, estratégia que exerce enorme atração, em especial para os países considerados menos desenvolvidos, incluindo-se o Paraguai. Essa é uma estratégia de *hard power*, que é a capacidade de influência através do emprego de recursos econômicos e militares, entre outros. (NYE, 1990) Taiwan tratou várias vezes abertamente sobre a estratégia chinesa, e declara que não possui os recursos para competir com o capital da China, o que levanta o questionamento de que a manutenção do reconhecimento a Taiwan por países de economia menos expressiva seja resultado de outras estratégias de política externa. Um conceito que se apresenta como opção para a construção de relacionamentos através de coerção e pagamentos, o *hard power*, é o termo cunhado por Joseph Nye, denominado *soft power*.

Para Nye, resumidamente, o *soft power* seria o poder de atração de um país, ou seja, sua capacidade de atrair e manter relações com os países sem a necessidade de ameaças, uso da força e da coerção através de grandes somas de capital. Esse tipo de poder poderia ser desenvolvido tanto por entidades não governamentais, por diferentes atores do cenário internacional como pelos Estados, através dos instrumentos oficiais de *soft power*. Esses instrumentos oficiais seriam diferentes ações patrocinadas pelos Estados e resultados diretos de sua política externa.

Conforme destacado no início dessa introdução, estratégias de *soft power* não podem explicar totalmente as relações entre os dois países. Da mesma forma, entende-se também que as relações entre ambos está inserida em um cenário global mais complexo. Sendo assim, a hipótese que se apresenta nesse trabalho não pretende ser uma possível resposta a uma questão, mas uma hipótese de trabalho. Partindo das premissas de que: a) a China influenciou outros países a partir do *hard power* a deixarem de reconhecer Taiwan; b) o Paraguai manteve o reconhecimento a Taiwan; c) o *soft power* é uma estratégia alternativa ao *hard power*; trabalha-se com a hipótese de que Taiwan possa ter utilizado essa estratégia nas relações com o Paraguai. Com isso, a pesquisa adquire um caráter exploratório, sendo que a base teórico conceitual utilizada serve como guia para a análise documental.

Sendo assim, usando de revisões bibliográficas sobre o trabalho de Joseph Nye e o conceito de *soft power*, buscamos nesse trabalho explorar a lógica do reconhecimento constante paraguaio a Taiwan. Através da análise documental dos documentos diplomáticos

assinados entre os dois países, no período de 1957 até 2017, fornecidos pelo Ministério das Relações Exteriores da República do Paraguai, temos como objetivo verificar a existência de possíveis ações do Estado taiwanês que fazem uso dos instrumentos oficiais de *soft power* para construir seu relacionamento com a República do Paraguai, por mais de 60 anos.

1 SOFT POWER

Neste capítulo, o foco será o debate sobre o conceito denominado *soft power*. Iniciamos explicando a criação do conceito e sua instrumentalização na busca de suprir as necessidades da análise de política externa, resultantes do aparente declínio do poder estadunidense. Na primeira parte do capítulo também discorreremos sobre os recursos de *soft power*, os meios para seu desenvolvimento e sua instrumentalização nas análises, além de agregarmos exemplos históricos de países e instituições que fizeram uso do seu *soft power*. Na segunda seção, abordamos diferentes debates sobre o conceito, e autores que estudando o *soft power* escrevem sobre a ambiguidade do conceito, as dificuldades de instrumentalização satisfatórias entre outras críticas. Nas conclusões, colocamos em perspectivas as duas primeiras seções do trabalho, e construímos o recorte em que o conceito é utilizado no restante do trabalho.

1.1 O QUE É SOFT POWER

O termo *soft power* foi apresentado pela primeira por Joseph Nye em 1990, em seu livro intitulado *Bound to Lead: the changing nature of American power*. Joseph Nye é um cientista político americano, adepto de uma visão neoliberal das Relações Internacionais. Nye escreve *Bound to Lead*, na busca de oferecer um contraponto em relação à então presente retórica de que o poder dos Estados Unidos estava em declínio, apresentada no livro *The Rise and Fall of the Great Powers*, de Paul Kennedy, que era um dos *Best Sellers* do *The New York Times*. Aqueles que defendiam o declínio estadunidense, acreditavam que eventualmente a União Soviética iria ultrapassar os Estados Unidos no campo militar, e o Japão tomaria o primeiro lugar como a grande potência econômica. (NYE,1990)

O conceito de *soft power* foi inicialmente criado como um conceito analítico, que buscava suprir uma deficiência nas análises do poder, e foi gradualmente se desenvolvendo em um conceito instrumental. Essas análises de poder, eram principalmente baseadas na teoria neorrealista de Kenneth Waltz, que se tornou popular na década de 1970, e tomavam o poder como recursos concretos que poderiam ser entregues aos diferentes Estados. Ao apresentar o conceito, Nye relembra que ele não é uma invenção nova, e que conceitos similares podem ser traçados até filósofos antigos e outros teóricos. O historiador britânico Edward H. Carr, em 1939 descreveu o poder internacional em três categorias: militar, econômico e poder sobre opinião. Porém, ao cunhar em 1990 o termo, Joseph Nye se baseou na experiência americana.

Os Estados Unidos, tinham um evidente poderio econômico e militar, porém, somente essas duas forças não eram suficientes para explicar a influência do país no cenário internacional e as recentes alterações nas posições de poder no cenário internacional.

Após o fim da Guerra Fria, o sistema internacional inicia a sua mudança para uma ordem multipolar, demarcando uma nova distribuição dos recursos de poder entre os Estados. Para Nye, *“the factors of technology, education, and economic growth are becoming more significant in international power, while geography, population, and raw materials are becoming somewhat less important”* [CITATION Nye90 \l 1033].

Ao procurar analisar o poder em um mundo multipolar, é necessário reconhecer instrumentos e as novas estratégias usadas para manter uma balança de poder. Nye defende cinco tendências responsáveis pela mudança e a difusão do poder no mundo: interdependência econômica, novos atores transnacionais, os nacionalismos em Estados fracos, a propagação da tecnologia e as mudanças nas questões políticas. As novas formas de comunicação e transporte, tiveram um grande efeito na interdependência econômica dos países e o fomento da tecnologia e da comunicação contribuiu para o surgimento e a propagação dos nacionalismos nos Estados menores, o que tornou mais difícil para que houvesse uma dominação de países sobre populações *socially awakened*[CITATION Jos17 \l 1033]. Mas, afinal o que é como definimos o poder?

Pelo Cambridge English Dictionary, o poder é definido como "a habilidade de fazer coisas e controlar os outros, para que aqueles façam aquilo, que de outra maneira não fariam". É a habilidade de influenciar o comportamento dos outros para se conseguir o que deseja. Norberto Bobbio, em seu livro Dicionário de Política define o poder, como a “capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos[CITATION Bob98 \l 1046]. Ao analisar o poder em sua esfera social, na relação do homem e sua vida em sociedade, afirma que o poder se torna mais preciso e seu espaço conceitual pode ir desde a capacidade geral de agir até à capacidade do homem em determinar o comportamento do homem: poder do homem sobre o homem.

Geralmente, a definição de poder está ligada com a posse de alguns recursos, como política e diplomacia, população, território, recursos naturais, economia, poder militar e estabilidade. Entretanto, esses recursos não provam a existência de poder, pois o que delimita o poder é a capacidade de manipular o comportamento de outros Estados. Nye, então, defende que para a manutenção do poder, é necessário adaptar-se às mudanças de poder na denominada, "era da informação". Duarte relembra que “hoje, além da modernização da

tecnologia, as mudanças que se deram nas principais democracias aumentaram os custos do uso do poder militar”[CITATION Pau12 \l 1033]. A resposta apropriada, nesse contexto não se sustenta em abandonar a preocupação pela balança de poder ou sobre o poder militar, mas sim aceitar suas limitações e incorporar outras formas de se pensar e construir o poder. O *soft power* é um componente do poder, e raramente suficiente por si só[CITATION Nye90 \l 1033].

O crescimento do realismo estrutural como teoria das Relações Internacionais, na década de 1980, sofreu de um viés materialista, que limitou as concepções de poder e ignorou recursos não materiais que podem influenciar um comportamento através da atração. A maneira indireta de se conseguir o que se quer, é muitas vezes chamada da "segunda face do poder". Muitos líderes políticos, focaram por muito tempo inteiramente no poderio militar, nas palavras de Nye, "*they mistake the necessary for the sufficient*" [CITATION Nye04 \l 1033] e esqueceram do poder da atração, o *soft power*. Definindo *soft power*, temos: a “habilidade de influenciar os outros e obter os resultados desejados por atração e persuasão, em vez de coerção ou pagamentos”. “A abordagem do soft power é baseada em uma solução pacífica, indireta, sutil e mais ou menos discreta, dentro do escopo do apelo de ideias; na capacidade de persuadir ao invés de vencer, em termos de cultura e de ideologia[CITATION Pau12 \l 1033].

Assim, como Nye sintetiza no livro *Soft Power: the means to succes in world politics*, quando se consegue que outros admirem seus ideais, e conseqüentemente queiram aquilo que você quer, não é necessário gastar muito com cenouras e varas. Ao usar o termo “cenouras e varas”, Nye faz referências aos diferentes recursos de *hard power* que são utilizados pelos Estados para influenciar as ações de outros Estados, como por exemplo, ameaças do uso da força e de recursos militares e grandes somas de capital, em forma de assistência internacional ou mesmo projetos conjuntos, que envolvem capital direto. Para, ele a sedução é sempre um meio mais efetivo que coerção e valores como democracia, direitos humanos e oportunidades individuais são muitos sedutores. O *soft power*, é um poder de cooptação ao invés de coerção, e a habilidade influenciar os desejos de outros países e cooptá-los é associada com fontes de poder imateriais, como cultura, ideologia e instituições. Se um líder representa valores que os outros gostariam de seguir, vai ser menos custoso exercer essa liderança.[CITATION Nye04 \l 1033]

FIGURA 1: Tabela comportamentos e recursos do soft e hard power

	Hard	Soft
Spectrum of Behaviors	<div> <div>Command</div> <div>← coercion inducement →</div> </div>	<div> <div>agenda setting attraction</div> <div>→ Co-opt</div> </div>
Most Likely Resources	<div> <div>force payments</div> <div>sanctions bribes</div> </div>	<div> <div>institutions values</div> <div> culture policies</div> </div>

Fonte: [CITATION Nye04 \l 1033]

A coerção (*command power*) é a habilidade de mudar a maneira com que os outros agem, e baseia-se na coerção ou na indução. O poder de cooptação (*cooptative power*), é a habilidade de moldar o que os outros desejam, se baseia na atração que a cultura e os valores do outro exercem, também na sua habilidade de manipular a agenda de escolhas políticas, que leva os outros a deixarem de expor suas preferências por parecerem muito irrealistas. A abrangência dos poderes de coerção e cooptação alcançam desde coerção para indução econômica, para configuração de agenda até para uma pura atração[CITATION Nye04 \l 1033].

Os recursos do *soft power* são mais lentos, difusos e mais complicados de usar do que os recursos do *hard power*, pois funcionam indiretamente moldando a política, e muitas vezes demoram anos para produzir os resultados desejados. Entre os recursos que produzem *soft power* para um país está sua cultura, quando é atrativa para outros, incluindo valores universais e políticas que promovem os valores e interesses compartilhados por outros. (NYE, 1990) Também há os valores dos Estados, quando são atrativos e não são rebaixados por políticas inconsistentes ou conflitantes, e sua política, quando é vista como inclusiva e legítima aos olhos de outros. O *soft power* é a relação de atração que depende do olhar do espectador, e depende mais do que o *hard power* da existência e disposição de intérpretes e ouvintes, além de não pertencer ao Estado no mesmo grau que o *hard power*. Esse poder, que tornou-se mais importante na "era da informação", é em parte um produto social econômico, e

não somente produto de uma ação estatal. Multinacionais, grupos e organizações não governamentais podem exercer seu próprio *soft power*, e as organizações internacionais podem realçar o *soft power* de um Estado. A maior parte do *soft power* de um país é resultado de sua sociedade civil e não de seu governo[CITATION Nye04 \l 1033].

Entretanto, existem inúmeros instrumentos oficiais de *soft power*, provenientes do Estado. Entre eles estão a radiodifusão, programas de intercâmbio, comércio, ajuda humanitária, contato entre militares, assistência em áreas de desenvolvimento e a diplomacia pública. O comércio é apenas uma das maneiras pelas quais a cultura pode ser transmitida, ocorrendo também através do contato pessoal, visitas e intercâmbios. A política governamental no exterior e território nacional, também é um recurso de *soft power*. Um componente importante, é o que pode ser chamado de “*regime legitimacy*”, quando um governo usufrui do apoio da sua população internamente, possibilitando ganhar status internacionalmente. Um apoio popular depende da vontade e habilidade do governante em satisfazer as necessidades e demandas da sua população em termos de justiça social e equidade[CITATION Hon08 \l 1033]. O comportamento interno de um país pode realçar sua imagem e sua legitimidade, e isso pode fornecer avanços na sua política externa[CITATION Nye04 \l 1033].

A diplomacia pública também é um recurso de grande importância dos Estados. Edward R. Murrow (1963, apud LEONARD, 2002) definiu-a como conjunto de interações com foco não somente a governos estrangeiros, mas principalmente a indivíduos e organizações não governamentais, onde apresentam-se interesses privados junto a interesses público. Mark Leonard, um inglês especialista em diplomacia pública, observa que o termo não pode ser tratado apenas como um eufemismo para propaganda. Propagandas não carregam credibilidade, o que as tornam prejudiciais como diplomacia pública[CITATION Mar02 \l 1033]. A diplomacia pública busca construir relações de longo prazo que criam um ambiente favorável às políticas de certo governo, essas relações são criadas e mantidas através de bolsas de estudo, intercâmbios, treinamentos, conferências e acesso às mídias[CITATION Nye04 \l 1033]. O *soft power*, na arena internacional é resultado de grandes habilidades na diplomacia, táticas e estratégias de relações públicas mais sofisticadas, responsáveis por criar uma imagem positiva de um país no espaço internacional, e com isso são capazes de melhorar o *soft power* de uma nação[CITATION Hon08 \l 1033].

Quando há o compartilhamento de inteligência e capacidades com outros, se desenvolvem perspectivas em comum e uma atração que aumenta a habilidade de se lidar com

novos desafios e o poder flui pela atração. Ignorar a importância da atração e tratá-la como mera popularidade ignora *insights* chave sobre o poder[CITATION Nye04 \l 1033].

A União Soviética e a União Europeia, são exemplos da história que empregaram o uso e compreenderam a relevância de seu *soft power*, mesmo que não o definissem assim. A URSS exerceu uma grande atração na Europa por sua resistência contra Hitler, e em áreas colonizadas como a África e a Ásia, sua atração era moldada pela oposição ao imperialismo Europeu. Também investiu bilhões em um programa de diplomacia pública, que promovia a sua cultura, disseminando informação em relação ao Ocidente, e financiando programas antinucleares e movimentos em prol da paz. Defendiam também o comunismo como "socialismo científico", dando ênfase em demonstrar a superioridade dos seus sistemas de educação cultural, gastando grandes quantias nas artes[CITATION Nye04 \l 1033].

No caso da União Europeia, esta apresenta-se até hoje como símbolo da unidade da Europa, o que carrega um grande *soft power*, que surge também através da sua política externa. Sua posição em relação às mudanças climáticas, Direito Internacional, e os direitos humanos são outros recursos de seu *soft power*, pois preocupações com o meio ambiente e direitos humanos são considerados como valores europeus. Sua influência também estende-se através da promoção da democracia, e do desenvolvimento através do comércio. Os europeus possuem uma grande tradição e gastam grandes valores com as relações internacionais culturais, das quais derivam o seu histórico *soft power*[CITATION Nye04 \l 1033].

1.2 OUTROS DEBATES SOBRE O SOFT POWER

As diversas críticas direcionadas ao *soft power*, acontecem em sua maioria sobre as mesmas lacunas deixadas por Nye durante a formulação do conceito. Dissertam sobre sua ambiguidade, a dificuldade de relacionar o *soft power* com as formas relacionais e estruturais do poder, e sua forte ligação com o *hard power*. O trabalho problemático de Joseph Nye em relação a comportamentos, recursos, estratégias e seus espaços no conceito de *soft power*, também são alvo de críticas, junto à dificuldade de controle do *soft power*, por parte dos Estados. Em suas críticas, os autores comparam o *soft power* com conceitos como o de hegemonia de Gramsci, e aproximam-no do trabalho de Foucault em relação ao poder. Outras críticas defendem suas semelhanças com teorias já existentes nas relações internacionais, e sua pouca relevância para a construção da política externa dos Estados.

Apesar de ter introduzido o conceito em 1990 nos debates acadêmicos, Nye somente estudou-o mais profundamente em seu livro de 2004, *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. Até 2004, o *soft power* não foi o foco principal do trabalho de Nye, mas sim a política externa dos Estados Unidos, que sofria com os teóricos do declinismo, após a Guerra Fria. Os declinistas afirmaram que durante a Guerra Fria os recursos dos EUA, haviam sido sobrecarregados, o que levaria ao declínio do poder americano. Joseph Nye, busca através da introdução do conceito de *soft power*, chamar atenção para uma segunda característica do poder dos EUA durante a Guerra Fria, o poder da influência, que seria necessário para medir o seu poder no cenário internacional.

Geraldo Zahram e Leonardo Ramos, notam a influência do conceito de hegemonia de Gramsci no trabalho de Nye. Citam que o *soft power* funciona através de princípios gerais que garantem a supremacia de um grupo sobre o outro, oferecendo ao mesmo tempo certo grau de satisfação: “*The establishment of hegemony involves all spheres of social life: economical, political and ideational. Hegemony, therefore, is not only economical or political but also cultural and moral; it is a conception of the world*”[CITATION Zah10 \l 1033].

O *soft power* seria então relacionado a recursos intangíveis, como cultura, ideologias e instituições. Porém os autores argumentam que Nye não especifica um critério que determina a tangibilidade dos recursos de poder. Os autores retomam a distinção feita por Gramsci, de governar por força e por consentimento. A coerção, e o consentimento não são opostos, mas sim relacionados um ao outro. Este é apenas um dos problemas que outro autor, Edward Lock, cita em suas críticas, a ambiguidade do termo *soft power*. Essa ambiguidade poderia ser responsável por minimizar o papel do sujeito do poder nas relações de poder.

Para Lock[CITATION Loc10 \n \t \l 1046], há um conflito entre a forma relacional e estrutural do poder, no conceito de *soft power*, pois nenhuma delas é claramente articulada e há pouco espaço conceitual para o papel do sujeito de poder, o que torna o conceito “não estratégico”. Para Lock, Nye caminha em duas direções na formulação do conceito, uma onde o *soft power* pode ser usado para realinhar valores detidos por outros Estados, e outra que cita explicitamente que princípios como democracia são recursos que podem ser utilizados para atrair os outros, mas que só serão relevantes e produtivos caso esses princípios sejam compartilhados pelos outros Estados. Essas duas imagens do *soft power*, seriam responsáveis por duas formas diferentes de poder, sendo a primeira aquela onde um ator exerce poder ao alterar os princípios de outro. Essa relação de poder é existente sem necessariamente haver uma pré-existente relação entre os atores. A segunda, no entanto, está se referindo a uma

condição estrutural de poder já existente, onde o poder é exercido através de estruturas sociais compartilhadas como valores e instituições[CITATION Loc10 \l 1033].

É importante entender que não se pode presumir que essas normas e valores sejam de posse ou recurso de um Estado ou agente, que são considerados atraentes. Conforme Edward Lock, Nye comete um grande erro ao sugerir que certos valores e normas são recursos de poder dos Estados Unidos. Lock inicia uma aproximação do trabalho de Nye com o estudo de Foucault sobre o poder, considerando que a concepção estratégica do poder de Foucault poderia então complementar, e não negar o conceito de *soft power*. Nye destaca o valor de gerar consentimento através do *soft power*, não por ser uma forma mais ética do que o *hard power*, mas sim por ser uma forma eficiente de poder. Os dois autores buscam apresentar uma forma de poder que funciona não apenas através de incentivos, mas sim mudando a forma como os sujeitos enxergam o mundo em que vivem. Para Nye, o poder envolveria moldar as preferências dos sujeitos, enquanto para Foucault envolveria a constituição de certos tipos de sujeitos[CITATION Loc10 \l 1033].

A maneira como o *soft power*, seria operacionalizado também é alvo de críticas. Para Christopher Layne, o argumento de que Estados poderiam ser atraídos e seduzidos por políticas de outros Estados como amantes são seduzidos por seus parceiros não seria convincente, pois as decisões de política externa são realizadas por instituições políticas domésticas e burocráticas e filtradas através do prisma do interesse nacional[CITATION Lay10 \l 1033]. Nye sustenta que o *soft power* é medido através de pesquisas e com focos em certos grupos para analisar seu impacto na opinião pública, mas, para Layne, isso estaria longe de demonstrar o impacto da opinião pública que afeta a construção da política externa. Para Layne, opinião pública não constrói a política externa, e sim ao contrário, a política externa de um Estado controla sua opinião pública. Esse seria um grande problema teórico para aqueles que acreditam que o *soft power* seria uma importante ferramenta para análise da política externa. Nas palavras de Layne: “*In international politics, benevolent hegemons are like unicorns: they do not exist*[CITATION Lay10 \l 1033]”. Tanto para Layne quanto para Zahran e Ramos, o *soft power* estaria na verdade intimamente ligado com o *hard power*. Essa distinção entre os dois poderes se mostra problemática no trabalho de Nye, ao descrever *command power* e *cooptive power*. Para Zahran e Ramos:

It is not uncommon in the history of IR to see a state making use of an institution (a soft power resource) to coerce another state to adopt certain policies (a command power behaviour). In an identical way, there are cases

in which a strong economy or high levels of technological development (hard power resources) are used to co-opt or attract other states to specific types of policies. After great conflicts, winning states can use their command power to build up institutions that will be seen as legitimate in the future, and will turn into soft power resources (Ikenberry 2001). Co-optive power behaviour can also be used to generate hard power resources in the form of military alliances or economic aid[CITATION Zah10 \l 1033].

Cooptive power pode ser também usado para criar *hard power*, na forma de alianças militares, ou ajuda econômica por exemplo. Além disso, ao definir os três recursos de *soft power*, sua cultura, valores políticos e a política internacional, nota-se que um Estado não pode ter total controle sobre esses recursos. Ele pode influenciar tais aspectos através de grupos e políticas, mas não consegue controlá-los por duas razões: o Estado não possui o controle total dos recursos de *soft power*, e a relevância desses recursos é dada através da aceitação, atração e legitimidade dada pelo sujeito, e não pelo estado ator.

Nye esforçou-se, em publicação mais recente, em responder às críticas sobre o *soft power*. Em seu artigo de 2017, *Soft Power: The Origins and Political Progress of a Concept*, reafirma o *soft power* como um conceito analítico de política externa, e seu uso para além da área estatal. Em trabalhos anteriores, Nye também buscou responder algumas de suas críticas, mas foi no artigo de 2017 que aplicou-se a tratar mais detidamente da questão.

Em relação às suas definições de poder e tangibilidade de seus recursos, Nye lembra que estas são consistentes com as encontradas nos dicionários, o que seria útil e necessário para comunicar-se tanto com policymakers como com teóricos, o que o levou também a algumas limitações na formulação do conceito. Apesar das tentativas de manter definições constantes durante seus trabalhos, Nye relembra que ao definir poder durante esses trabalhos, há o efeito de diferentes interesses e focos. Ao citar a tangibilidade ou intangibilidade, Nye reforça o uso proposital de linguagens que fossem capaz de denotar uma relação imperfeita entre o comportamento do *soft power* e a intangibilidade dos recursos que podem produzi-lo. Em termos comportamentais, por exemplo, o *soft power* inclui tanto a configuração de agenda e a configuração das preferências de um Estado, o que pode ser criado tanto por recursos intangíveis quanto tangíveis[CITATION Jos17 \l 1046].

Para Nye, a opinião pública pode criar um ambiente favorável ou não favorável a certas iniciativas à políticas externas. Por exemplo, posicionar-se pró-Estados Unidos pode ser considerado um “beijo da morte”, que conseqüentemente trará um efeito na política que a posição simplista de Layne, não captura[CITATION Jos17 \l 1046]. Nye reafirma também, que poder é um conceito relacional, e que faz pouco sentido descrevê-lo sem descrever as

duas partes da relação, não se pode afirmar que alguém possui poder sem descrever o alvo desse poder e o âmbito de questões o qual exerce influência. Declarações em relação ao poder sempre dependem de um contexto explícito[CITATION Nye10 \l 1033].

1.3 CONCLUSÃO

Ao buscarmos construir uma análise através do *soft power*, é preciso primeiramente delinear a sua natureza. Em alguns trabalhos o *soft power* é tratado, ou ao menos enunciado como uma teoria, porém esta afirmação é errônea. Nye afirma e reafirma em seus escritos, que o *soft power* é um conceito e um instrumento na análise de política externa. Relembramos, que o conceito foi inicialmente cunhado como um conceito analítico, que buscava suprir uma então deficiência nas análises do poder no período pós Guerra Fria, e aos poucos se desenvolveu em um conceito instrumental. Tratar o conceito do *soft power* como uma teoria pode levar a afirmações e análises equivocadas.

Joseph Nye, define muito brevemente e resumidamente o *soft power* como a "habilidade de influenciar os outros e obter os resultados desejados por atração e persuasão, em vez de coerção ou pagamentos" [CITATION Nye04 \l 1033]. Essa é a definição utilizada no presente trabalho. No entanto, essa definição não seria suficiente para este trabalho, e nenhum outro que buscasse utilizar-se do conceito. Assim, neste trabalho, além do conceito base, analisamos a relação existente entre Taiwan e Paraguai, através da perspectiva dos instrumentos oficiais de *soft power*, estes que são provenientes do Estado.

Nye define esses instrumentos oficiais como ações realizadas pelos Estados. O autor enumera esses instrumentos oficiais como a radiodifusão, programas de intercâmbio, comércio, ajuda humanitária, contato entre militares, assistência em áreas de desenvolvimento e a diplomacia pública. O comércio seria apenas uma das maneiras a qual a cultura pode ser transmitida – relacionado aos recursos do *soft power* – sendo que essa transferência ocorre também através do contato pessoal, visitas e intercâmbios. A política governamental no exterior e também em seu território nacional, são recurso do *soft power*. Para Nye, esses instrumentos oficiais são importantes pois o compartilhamento de inteligência e capacidades com outros desenvolveria perspectivas em comum e uma atração que aumenta a habilidade de se lidar com novos desafios, o poder flui da atração.

A relação entre Taiwan e Paraguai e a presença do *soft power* taiwanês é apresentada no capítulo seguinte, a partir das análises dos acordos oficiais assinados entre os dois países,

desde o primeiro datado de 9 de Julho de 1957, até o documento mais recente de 28 de junho de 2017. Buscamos através da leitura integral dos documentos, localizar a atuação do Estado taiwanês através dos instrumentos de *soft power*, para com o Estado paraguaio.

2 RELAÇÃO TAIWAN E PARAGUAI

A República da China, popularmente denominada de Taiwan, possui um histórico de invasões e transferência de territórios. Ocupada inicialmente por portugueses que denominaram a ilha de Formosa, funcionou como um entreposto comercial (1544-1622). Também esteve sobre o domínio dos holandeses que, ao fracassarem com os ataques à China Continental, estabeleceram-se na ilha. quando o território serviu como estação de comércio entre os holandeses e o Japão e a região costeira da China (1624-1662). Ao ser reconquistada pelos chineses (1683), estes retomaram sua colonização. A ilha foi território chinês, até o fim da Primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-1895) e com a derrota chinesa Formosa foi cedida ao Japão, voltando a pertencer à China em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial quando o Japão saiu derrotado devolveu os territórios conquistados.

O Kuomintang, partido nacionalista chinês, governou a China desde sua fundação em 1912. Apesar de estar repetidamente no poder, sempre enfrentou uma China fragmentada, onde prevaleceu o enfrentamento entre o partido nacionalista e os comunistas. Até 1949 ocorreu uma constante Guerra Civil, que acabou com a vitória dos comunistas sobre a China Continental. Em 1949, Chiang Kai-Shek, líder do Kuomintang e seus apoiadores, recuaram para a ilha Formosa e as instituições da República da China e sua constituição de 1947, passaram a existir e funcionar na ilha. Com a ascensão da Guerra da Coréia, Taiwan se transforma no último refúgio capitalista do crescente avanço comunista na Ásia, na fase da preocupação estadunidense em controlar o avanço comunista. Os EUA levaram ao apoio militar à região, o que evitou que a China tentasse uma invasão ao território taiwanês.

Em conjunto com o apoio militar, os EUA reconheceram Taiwan como a “única e legítima China”, o que possibilitou um enorme desenvolvimento econômico de Taiwan, a partir do apoio dos norte-americanos. Em julho de 1971, os Estados Unidos anunciaram seu apoio a política de “Duas Chinas”, e a República Popular da China passou a fazer parte das Nações Unidas. É esse movimento, que assinala a constante aproximação dos Estados Unidos com a China comunista durante a década de 1960, finalmente, concretizando um ciclo de mudança diplomática. Ainda em 1971, Taiwan foi retirada como membro parte da Assembleia Geral das Nações Unidas, tendo seu lugar definitivamente cedido à China. Os Estados Unidos deixam de reconhecer Taiwan como um país independente e passam a reconhecê-lo como província da China. Durante os anos seguintes, 37 países que reconheciam

à Taiwan alteram sua posição diplomática, em acompanhamento a posição estadunidense e o número vem decaindo desde então.

Atualmente, o Paraguai é um dos poucos países da América Latina, sendo eles: Belize, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas, e um dos 17 países do mundo a reconhecer Taiwan como um Estado independente, contrário à recente movimentação na América Latina em direção ao reconhecimento de Pequim, a República Popular da China. A relação entre os dois países é resultado de diversos acontecimentos históricos, que se iniciaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O término da Segunda Guerra Mundial, junto com suas consequências em termos populacional, materiais e econômicos, trouxe ao Sistema Internacional uma nova reformulação, onde a sua bipolaridade de poder foi marcada pela constante disputa entre dois sistemas político-econômicos. Com a vitória na Guerra, entre os países Aliados, França e Reino Unido foram os mais afetados por terem as batalhas travadas em seus territórios. Apesar de grande participação, os Estados Unidos e a União Soviética saíram da guerra em melhores condições, o que possibilitou que esses dois países fossem os pioneiros dos dois sistemas político-econômicos divergentes que caracterizariam o novo Sistema Internacional do pós Segunda Guerra Mundial. O sistema capitalista, financiado e liderado pelos Estados Unidos e o sistema socialista, patrocinado e encabeçado pela União Soviética, exerceram uma enorme pressão sobre os continentes considerados periféricos, como Ásia, África e América Latina, onde buscaram sua expansão e o estabelecimento de seus sistemas como dominantes.

No continente Asiático e no Africano, a descolonização foi possível, em partes, pelo enfraquecimento das potências europeias pela guerra e pelo surgimento de movimentos nacionalistas e de independência, que também foram alavancados pelo direito de autodeterminação dos povos, na época recém reconhecido na Carta da ONU, oficializada em 1945. O Japão que buscou colonizar a Ásia desde 1930, foi derrotado em 1945 e permaneceu sob um governo americano provisório. A Coreia, livre do domínio japonês em 1948, foi dividida entre Coreia do Norte e Coreia do Sul anos depois.

A Ásia representava uma importante área para os EUA e a URSS que buscavam expandir sua influência no território. Com a Revolução Chinesa de 1949, que instituiu o socialismo no território chinês, os EUA ofereceram suporte econômico e político à recém formada República da China, Taiwan, para conter o avanço comunista na região.

Anterior ao período da Segunda Guerra Mundial, a América Latina havia se tornado uma região para investimento em novos mercados pelas grandes potências, principalmente europeias. Porém, com o novo contexto da Segunda Guerra Mundial e o enfraquecimento das potências, a região perdeu sua importância econômica. O surgimento de governos populistas e sua aproximação com a União Soviética aumentaram o interesse e a preocupação dos EUA sobre a região. O Paraguai era região de interesse dos Estados Unidos, pois dentro do Estado, reinavam opiniões conflitantes entre simpatizantes do regime alemão durante a guerra, principalmente militares, e aqueles que buscavam um apoio anticomunista.

Apesar da aproximação com os Estados Unidos, o Paraguai evitou por muito tempo uma aberta posição pela “democracia”, pois poderia afetar o regime militar existente no país. Com o fim da Segunda Guerra, os Estados Unidos pressionam por uma redemocratização do Paraguai. Após uma Guerra Civil entre os apoiadores do regime capitalista e os comunistas simpatizantes com o regime alemão, e o afastamento dos Estados Unidos, culmina o fim do governo de Morinigo (1940-1948), ascendendo ao poder Alfredo Stroessner (1954-1989) através de um golpe militar em conjunto com o Partido Colorado.

Stroessner inicia as relações com Taiwan, encontrando apoio econômico e ideológico anticomunista no país que estava sob o domínio militar de Chiang Kai-Shek. Consequentemente essa aliança formava também uma relação indireta com os Estados Unidos, sem a necessidade de alterar o regime vigente nos dois Estados. É a partir dessa ligação que esse trabalho realiza a abordagem proposta, nos tópicos seguintes.

2.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Neste trabalho, buscamos encontrar nas relações entre os dois países a existência de uma política externa taiwanesa que usa do seus recursos de *soft power* para conquistar e manter uma relação amistosa e constante, que permite e assegura o reconhecimento diplomático proveniente da República do Paraguai.

Apesar do termo *soft power*, ter sido cunhado apenas na década de 1990, as primeiras relações entre os países datam do final da década de 1950, o que não altera a legitimidade e o desenvolvimento do trabalho, pois mesmo Nye afirma que conceitos semelhantes podem ser traçados até filósofos antigos. Além disso, ações de Estados e de atores internacionais que buscavam exercer influência através da difusão de sua cultura e de suas ideias existem antes mesmo que termos fossem denominados para explicá-las.

Nesse capítulo, serão analisados documentos diplomáticos entre os dois países no período de 1957 até 2017. Nestes documentos o foco será encontrar o que Nye chama de "instrumentos oficiais de *soft power*", que são ações realizadas pelo Estado para aumentar a sua influência. Como o conceito de *soft power* é extremamente abrangente, nos interessa essa delimitação, porque é a partir dela que poderemos afirmar que as ações de *soft power* estão sendo realizadas pelo Estado e não por outros atores internacionais taiwaneses.

Os documentos foram cedidos pelo Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, através de uma ferramenta online que permite requerer o acesso à documentação, fornecida em caráter integral, redigida em espanhol. Ao total são 72 documentos, separados em 5 diferentes categorias: Convênios e Acordos, Atas de Reuniões e Encontros, Declarações Conjuntas de Presidentes, Notas Reversais e Memorandos¹.

2.1.1 Período de Stroessner

O primeiro documento oficial entre os dois países é datado do dia 9 de Julho de 1957. São notas diplomáticas entre os embaixadores dos países, afirmando o compromisso de declarar simultaneamente em Assunção (Capital do Paraguai) e Taipei (Capital de Taiwan, então China), no dia 12 de Julho do mesmo ano, o início das relações diplomáticas entre os dois Estados, resultado de missões dos dois países. Neste mesmo documento, o embaixador do Paraguai, ressalta “*en una imperecedora realidad los deseos de nuestros pueblos y nuestros gobiernos.*”[CITATION PAR57 \l 1033], esse tom de amizade duradoura será sempre lembrado nos documentos e declarações entre os países.

Em 1961, no seguinte acordo entre os países encontramos abertamente os recursos e instrumentos de *soft power*, através da assinatura do Convênio Cultural entre a República da China e a República do Paraguai. A assinatura do acordo, demonstra o início da tentativa dos países em moldar positivamente a recepção de políticas e ações dos países em território estrangeiro. No Artigo II do documento acordam em facilitar a colaboração no campo da cultura, educação e ciência e no Artigo III se comprometem a fomentar o estudo dos respectivos idiomas, história e outros aspectos culturais. No Artigo IV acordam em facilitar o intercâmbio de professores universitários e membros de instituições científicas, educativas e culturais [CITATION PAR61 \l 1033]. Na visão de Nye, a cultura e a língua são recursos de

¹ Para efeitos de consulta ou para replicação da análise aqui realizada, todos os documentos coletados estão listados ao final desse trabalho com a respectiva categorização e disponibilizados no endereço <https://drive.google.com/open?id=1iwjjqAtDJKL7iysHoqBCyzfYaZHW5lQZ>

soft power, e os intercâmbios propostos pelo Artigo IV do Convênio, fazem parte dos instrumentos oficiais de *soft power*. Joseph Nye defende que o compartilhamento de inteligência e capacidades com outros, desenvolvem perspectivas em comum e uma atração que aumenta a habilidade de se lidar com novos desafios[CITATION Nye04 \l 1033].

Em 1962, se redige um Tratado de Comércio e Cooperação Econômica entre a República do Paraguai e a República da China. Na busca de desenvolvimento econômico, para os dois países, acordaram um tratado de Comércio onde ofereciam as duas partes o tratamento de “Nação Mais Favorecida” com algumas exceções. Para o Paraguai essas exceções versavam sobre os acordos realizados com países vizinhos, enquanto que para Taiwan versavam sobre as relações com o Japão e Estados Unidos. No mesmo ano, em Notas Reservas são acordadas as formas em que o capital da República da China será enviado ao Paraguai, e os privilégios que podem ser concedidos aos diferentes tipos de capitais[CITATION PAR62 \l 1033]. No Protocolo Adicional do mesmo tratado se acordou o início de atividades conjuntas de experimento no território do Paraguai, visando o cultivo de cana de açúcar, juta, soja, arroz e algodão, produtos de grande interesse para importação do Estado taiwanês.

No fim da década de 1960, em 1968, os Estados assinam um Tratado de Amizade. Entre seus artigos se acorda que nenhum Agente Consular será pessoa dedicada a comércio ou indústria e no Artigo I, lê-se “*Habrá paz y amistad perpétua entre la República del Paraguai e de la Republica da China*” [CITATION PAR68 \l 1033]. Em 1971, Taiwan deixaria de ser reconhecida como a China oficial pelos EUA, perdia seu posto na Assembleia Geral da ONU, e conseqüentemente o apoio diplomático e reconhecimento de diferentes países. Essa mudança de status irá impactar as negociações seguintes entre os dois países, onde em apenas quatro anos, serão assinados quatro convênios diferentes, e emitidas três diferentes declarações conjuntas.

Em agosto de 1971, meses antes da mudança do status taiwanês, os governos realizaram um encontro sobre Cooperação Técnica e Econômica. Na ata o texto deixa claras as expectativas e intenções para a assinatura de um acordo. No ano seguinte, uma Nota Reversal enviada ao Ministro das Relações Exteriores de Taiwan, renova o Tratado de Comércio e Cooperação Econômica de 1962 por outros 10 anos e reafirma a necessidade de se assinar um tratado de Cooperação Técnica. Somente em Agosto de 1973, ratificam o Acordo de Cooperação Técnica entre os países, que havia sido escrito já em meados de 1971. No texto, se referenciam as atividades de cooperação entre os dois Estados, sendo as provenientes da

República da China, de corporações estatais e de organizações privadas [CITATION PAR73 \l 1033]. No Artigo IV, que estipula como se entenderá a cooperação técnica através do acordo, vemos novamente os instrumentos oficiais de *soft power* citados por Nye, a diplomacia pública, o intercâmbio de pessoas e conhecimento. A cooperação técnica no texto do acordo compreende o envio e intercâmbio de especialistas, o intercâmbio de estudantes e treinamento de pessoal, e a organização de conferências, seminários, cursos e atividades semelhantes [CITATION PAR73 \l 1033]. Esse acordo, diferente de acordos anteriores que tinham sua vigência de dez anos, prevê uma duração de apenas cinco anos.

No mesmo ano Taiwan propõe, através de Notas Diplomáticas, uma cooperação específica no campo agrícola, que seria um dos projetos do recém firmado acordo de Cooperação Técnica. Para Taiwan, havia grande interesse em desenvolver a agricultura do estado Paraguai, porque Taiwan possui um pequeno território e conseqüentemente um clima predominante, o que seria pouco adaptável a todos os produtos necessários à ilha. Na proposta taiwanesa, se especificam a cooperação para a produção de alho e cebola e a criação de porcos [CITATION PAR73 \l 1033], componentes comuns da culinária chinesa em geral. Apesar das vantagens diretas que o acordo entrega a Taiwan, ao escolher compartilhar técnicas agrícolas com outro país que se encontrava também em um recém iniciado período de desenvolvimento econômico, Taiwan procura garantir uma parceria de longo termo. Nye defende que ao escolher compartilhar inteligências e capacidades, ao invés de impô-las ou vendê-las, seria possível construir perspectivas em comum e uma atração que desenvolveria a habilidade de se lidar com diferentes desafios. A partir desse período será muito importante para Taiwan construir parcerias de longo termo, pois, com a alteração de reconhecimento dos EUA para a China, Taiwan passa a perder continuamente o reconhecimento diplomático de outros Estados alinhados aos Estados Unidos, e a China irá investir fortemente em uma política isolacionista da ilha, na tentativa de incorporá-la novamente ao seu território.

Em 1975, será ratificado o Convenio de Turismo entre la República del Paraguay y la República de China. Apesar do texto dos artigos ser convencional, na introdução anterior a esses artigos vemos novamente a influência do *soft power*, através dos conceitos mais comuns, lê-se: "*Consciente de que ello [o Convenio] representará un mejor conocimiento recíproco de sus pueblos y el afianzamiento de la amistad que los une*" [CITATION Par751 \l 1033]. Apesar de não ser um dos instrumentos oficiais de *soft power* enumerados por Nye, o turismo também seria responsável por desenvolver o *soft power* dos países, e poderia ser facilitado e/ou influenciado pelos Estados, Taiwan e o Paraguai reconheçam a necessidade e

a importância de aproximar não somente seus governos, mas também sua população para uma relação satisfatória.

A Declaração Conjunta do mesmo ano, relembra no corpo do texto a amizade entre os países, a presença de interesses em comum e a histórica aliança anticomunista, reforçando a ideia do “mundo livre”, importante oposição taiwanesa aos ideais do governo da República Popular da China. O governo taiwanês celebra na declaração a estabilidade política, prosperidade econômica e o progresso de construção nacional sobre o comando de Stroessner e agrade o apoio paraguaio nos assuntos internacionais. Anunciada nesta Declaração Conjunta está a discussão de tratados nas áreas de Investimentos e de Turismo, além do reforço ideológico dos tratados vigentes, "*estuvieron plenamente conformes en seguir impulsando el intercambio cultural y comercial, así como la cooperación económica y técnica*"[CITATION Par75 \l 1033]. Em meados de 1975 um Convenio de Inversiones, é ratificado. No convênio se acordam as formas de investimento sendo elas em dinheiro, bens de capitais e patentes de invenção e marcas. A presença das patentes de invenções fazem ligação direta com os ideias do *soft power*, onde a cooperação técnica, o compartilhamento de inteligência e habilidades seria vantajoso. O acordo é válido por 20 anos, desde a sua ratificação.

O próximo documento data de 1976, uma Declaração Conjunta de Chanceleres. Diferente das declarações conjuntas de presidentes, as declarações de Chanceleres são mais ideológicas e menos técnicas. Os Chanceleres conversam sobre a situação mundial e a expansão da ameaça comunista – apesar de não ser citado no texto da declaração, o período da declaração coincide com o fim da Guerra do Vietnã, disputa entre comunistas e anticomunistas. Reafirmam a necessidade da unidade e cooperação das comunidades do mundo livre.

Nye acreditava que o *soft power* seria responsável por trazer admiração, facilitar a construção de agendas conjuntas e as negociações em diferentes áreas internacionais. Na visão do autor seria mais vantajoso cooptar do que coagir, atrair interesse de outros Estados do que coagir esse interesse com formas de pagamentos ou ameaças. Ao defender frequentemente e veemente a cooperação e o mundo livre contra os diversos Estados comunistas, retratados como governos autoritários, Taiwan e Paraguai tentam repassar uma ideia mais ou menos similar ao uso do *soft power*. Os países do mundo livre seriam comunidade compartilhando interesses e objetivos, o que seria vantajoso para todos além de reassegurar a garantia da soberania dos Estados.

O comunicado também assinala o envio de um embaixador paraguaio para residir em Taipei, reforçado no texto como uma prova definitiva da amizade entre os dois países. Nesse mesmo acordo, é utilizado pela primeira vez o termo "fraternal" para designar a relação entre os dois países.

Após quatro anos de intensas negociações o próximo encontro os dois países acontece em 1982, com a visita do presidente taiwanês ao Paraguai. A declaração conjunta de presidentes assinala a visita do presidentes nas comunidades taiwanesas já consolidadas nas cidades de Asunción e Ciudad Presidente Stroessner (hoje, Ciudad del Este), a as Missões Técnicas Agrícola Chinesa, nas cidades de San Lorenzo e Cacupé. Além de uma visita ao sítio de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, até então considerada a maior hidrelétrica do mundo. No mesmo documento, expõem-se as negociações para um futuro tratado de Empréstimos entre os dois países.

Em 1986 será assinado um acordo de extradição entre os dois países, com "*el deseo de hacer más efectiva la cooperación entre los dos países, en la represión de delitos [...]*" [CITATION Par86 \l 1033]. Em 1988, ocorre a segunda Conferência para Cooperação Econômica, na qual se acordam os valores e quantidades de compra de produtos, um projeto para a construção de uma Zona Franca Industrial de Exportação em território paraguaio, a fim de impulsionar a presença taiwanesa, além de também discutir-se a questão da residência para investidores. Na conferência, o Paraguai solicita uma cooperação técnica nas indústrias de confecções, e de artesanato. Vemos aqui que o resultado de outras cooperações anteriores, ao apresentar bons resultados, Taiwan atrai o interesse do estado paraguaio para novos projetos, envolvendo novos produtos e novas tecnologias dos países. A boa relação entre os países faz com que seja possível propor um projeto sem retaliações, ou exigências que não vão de encontro às necessidades do Estado proponente. Nessa mesma conferência se acorda a flexibilização para a emissão do visto entre os países.

A Conferência de Cooperação Econômica seria o último evento diplomático entre os dois países presidido pelo General Alfredo Stroessner. A ditadura de Stroessner, sofreu declínio durante toda a década de 1980. Além dos fatores internos do governo houveram inúmeros fatores externos que possibilitaram o fim do período Stroessner, como a diplomacia crítica de Reagan as ditaduras latino americanas e o abandono de políticas não-intervencionistas, principalmente dos países da Europa. Em 1984, havia se iniciado uma política isolacionista do regime de Stroessner pela comunidade internacional. No dia 3 de fevereiro de 1989 os militares se mobilizam nos diversos centros estratégicos de poder e

Alfredo Stroessner renuncia após perceber que não teria nenhum suporte do seu governo. Andres Rodriguez, general do exército paraguaio, assumiu como presidente provisório, até as eleições marcadas para maio de 1989.

Apenas 60 dias de campanha eleitoral não foram suficientes para a recuperação dos partidos políticos que foram reprimidos por tanto tempo e a candidatura de Andres Rodriguez foi a vencedora. Andres Rodriguez ascendeu ao poder democraticamente com o lema "Vamos construir um Paraguai moderno e democrático".

No mesmo período Taiwan também passava por um processo de democratização. Em 1987 a Lei Marcial que fora instaurada no país desde dos primórdios do seu estabelecimento foi revogada, e havia um processo de liberalização da sociedade e implementação da democracia. Lee Teng-Hui foi sucessor da família Chiang do poder, e teve um processo de transição tranquilo por sua proximidade com o anterior presidente Chiang Ching-Kuo. Em 1989, Taiwan havia permitido a criação de novos partidos políticos, a internacionalização de sua economia e liberalização e adotado a Diplomacia Elástica. A Diplomacia Elástica alterou o então costume de cortar qualquer tipo de relações com Estados e organizações que reconheciam Pequim e essa nova diplomacia permitiu que Taiwan avançasse contra o processo de isolamento da ilha.

No período do governo Stroessner, portanto, verificou-se que prevaleceu a aproximação pela aliança anticomunista e o interesse paraguaio em Taiwan pela possibilidade de refúgio econômico e ligação indireta com os EUA, é velado nos acordos. Os países apresentam diversas similaridades no período, como o governo militar o qual vivem os dois países, e o processo de isolamento. Suas negociações são em sua maioria no campo econômico e de turismo, áreas que seriam de interesse para o desenvolvimento dos estados. Taiwan busca abertamente desenvolver a agricultura do Paraguai, pois há grande possibilidade de importações. Oferece também diferentes atividades na área de cooperação, que visam principalmente o desenvolvimento do Estado paraguaio, buscando assim, assegurar uma parceria a longo prazo. Há sinalizações no período sobre a construção de agendas conjunta pela aliança ideológica, e de possíveis tratados para empréstimos, principalmente durante a década de 80. Período de grande desenvolvimento, será no fim desse período que se concretizará a redemocratização dos países.

2.1.2 Período Colorado

O período a seguir está denominado como período Colorado, mas não significa que antes ou depois desse período o partido não fizesse parte da política paraguaia. Trata-se de uma denominação que demarca a fase em que o partido elegeu continuamente o presidente paraguaio, desde o fim do governo Stroessner até o curto governo de Fernando Lugo.

A primeira Declaração Conjunta de Presidentes dessa fase foi assinada por Lee Teng-Hui e Andres Rodriguez no ano de 1990 e traz indicações claras do novo período em que os dois países se encontram. No corpo do texto, Taiwan parabeniza o Paraguai pela retomada da democracia em seu território, e o terceiro parágrafo enumera novos princípios que irão nortear as políticas e relacionamento dos dois países:

Concordaran en la necesidad de la observancia de los principios del derecho y de la justicia internacionales, en particular, en lo que respecta a la libertad, los derechos humanos, la soberanía, la integridad territorial, la solución pacífica de los conflictos internacionales y la no-injerencia y no-intervención en los asuntos internos de los Estados, que son puntos esenciales para el mantenimiento de la paz y estabilidad mundial[CITATION Par90 \l 1033].

A política de não intervenção espelha principalmente o novo processo de Diplomacia Elástica impulsionado por Taiwan, que passa a ignorar laços existente de outros países com a República Popular da China, e criar diferentes tipos de relacionamentos com estes países. Taiwan busca não interferir nos processos de construções de política externa desses países, pois não exige mais nenhum posicionamento específico para realizar aproximações. Nessa mesma política, também não assinala uma independência em relação à China, o que barra a ameaça de invasão imposta pela *Mainland China* caso a ilha buscasse sua independência. No mesmo acordo os países reafirmam a importância dos convênios de cooperação técnica e econômica e propõem também intensificar a cooperação no campo cultural e desportivo, que havia sido ratificado em 1961 e esquecido até esta declaração. A cooperação no campo cultural e desportivo é um espaço importante para o desenvolvimento de *soft power*, já que os resultados desses projetos raramente apresentam retorno financeiro direto aos Estados, diferente de cooperação no campo econômico ou tecnológico.

Durante a visita em que resulta a Declaração Conjunta anterior é assinado também o Convênio de Cooperação Educacional, no qual o governo taiwanês se propõe a financiar 3 bolsas de estudo de bacharelado para alunos destaques do Paraguai. As bolsas são concedidas em carreiras científicas e tecnológicas com o objetivo de formar pessoal capacitado para o Paraguai, já que esses estudantes são obrigados a retornar ao país de origem. Taiwan estuda também o envio de profissionais capacitados para lecionar em

território paraguaio. Joseph Nye afirma que os intercâmbios são instrumentos oficiais de *soft power* realizados pelos Estados e Taiwan, ao oferecer financiamento para o estudo de paraguaios, garante que – ao obrigar um ano de estudo do mandarim antes do curso de bacharelado – o estudante transmita a sua cultura, a sua linguagem e sentimentos amistosos e de gratidão ao regressar ao Paraguai. Assim, desenvolve-se positivamente o relacionamento dos dois países também pela visão da sua população, especialmente da população mais jovem.

Na mesmo data ocorre a Quarta Conferência de Cooperação Econômica. Os destaques da conferência estão no envio de uma missão para negociação direta da compra de algodão do Estado paraguaio, evitando o envolvimento de terceiros países, e a assistência técnica oferecida pelo Estado taiwanês à produção de couro no Paraguai. Propõem-se também investimentos conjuntos para o processamento de matéria prima e indústrias eletrointensivas do Paraguai. As frequentes propostas de cooperação e desenvolvimento do Estado paraguaio demonstram o resultado dos processos similares entre os dois países, atraindo o interesse do Estado paraguaio, consideravelmente menos desenvolvido economicamente, nas tecnologias e no mercado taiwanês para desenvolver seu potencial internacional.

Em 1992 ocorre a Quinta Conferência de Cooperação Econômica e através do texto da Ata podemos visualizar o desenvolvimento do relacionamento entre os países, cada vez mais complexo e detalhado principalmente na área econômica. O Paraguai relembra a mudanças recentes de 1989 na sua política econômica, e assinala a sua participação no Mercosul como uma área de interesse para Taiwan, por transformar o país em uma porta de acesso ao mercado sul americano. Durante a conferência, Taiwan oferece espaço ao Paraguai para participar da feira de comércio Taipei 92, cobrindo todos os gatos necessários. “*Através de la participación de dicha Feria en 1992, el Paraguay identificará rubros de mayor aceptación para el mercado asiático, lo cual puede servir de referencia para su participación en 1994* [CITATION Par92 \l 1033]”. Taiwan reconhece a importância de “estar presente” para tornar-se influente, o que coincide com os princípios do *soft power* e seu funcionamento, que direcionaram historicamente as ações taiwanesas.

No mês seguinte de 1992, se acorda o Convênio de Investimentos mútuos onde se especificam as condições dos investimentos. Descreve-se também no corpo do texto: “*considerando que la protección a tales inversiones estimulará las buenas relaciones de ambos países*” [CITATION Par921 \l 1033]. Relembremos aqui que para Nye, o comércio seria uma das maneiras de propagar o *soft power* dos Estados. O próximo acordo data de

1994 e destoa das ações do Estado taiwanês até então ao acordar a doação de 20.000 dólares durante quatro anos, sem distinguir a finalidade do dinheiro. O acordo para uma futura doação fora realizado em 1982, ainda sobre os governos de Chiang Kai-Shek e Stroessner, porém só concretizado 12 anos depois.

Somente em 1995, sob a presidência do recém eleito Juan Carlos Wasmoy no Paraguai, em 26 de Agosto serão assinados 4 diferentes documentos, a maioria deles de cooperação tecnológica. São eles: a atualização do Tratado de Comércio e Cooperação Econômica para inserir a integração regional do Mercosul nos artigos do tratado, um memorando para o Fortalecimento da Cooperação Técnica Agrícola, adicionando de 3 a 4 novas missões em território paraguaio, memorando para o Estudo Conjunto para a Planificação de uma Nova cidade de Asunción, através do ICEDF da República da China, e acordam a construção de um Parque Industrial em território Paraguuaio em conjunto com capital privado e estatal taiwanês, com o intuito de abrigar empresas taiwanesas, paraguaias e de investimento conjuntas ao Paraguai.

Acontece também no mesmo ano e data a Oitava Conferência sobre Cooperação Econômica, com foco no Parque Industrial, na busca de acordar uma Cooperação Técnico Financeira para a instalação do Instituto Nacional de Tecnologia para atender a localidade do Parque, a promoção entre o PRO-PARAGUAY programa de exportação e investimentos paraguaio e sua instalação em Taipei e relacionamento com o CETRA. O CETRA, atualmente chamado de Taiwan External Trade Development Council, fundado em 1970 com o nome de China External Trade Development Council, é uma organização sem fins lucrativos que co-patrocinado pelo governo taiwanês, para promover o comércio internacional e possui escritórios em diversas localidades ao redor do mundo. O PRO-Paraguai é um projeto governamental que busca incentivar as exportações e os investimentos internacionais no país, através da realização de ações como feiras para exportação e derivados, atualmente incorporado a estrutura da Red de Exportaciones e Inversiones do Ministerio de Industria e Comércio paraguaio. A ata da conferência descreve o pedido de apoio diplomático para a entrada da República da China na Organização Mundial do Comércio.

A Declaração Conjunta de Presidentes do mesmo ano, reafirma os princípios internacionais da declaração conjunta de 1990, logo após a democratização dos Estados. Reafirmam o sentimento de fraternidade entre os dois países, e comemoram o sucesso de das cooperações entre os dois países como resultado da amizade entre eles. Na mesma declaração reafirmam a autodeterminação dos povos e a *"prohibición de recorrer a la*

amenaza al uso de la fuerza en las relaciones internacionales" [CITATION Par95 \l 1033]. A declaração pode ser entendida como uma crítica direta às ações da China, que desde então declarava invadir o território taiwanês caso o país buscasse uma independência oficial. A diplomacia elástica taiwanesa, citada nos parágrafos anteriores, permitiu novos relacionamentos e vantagens para Taiwan, porém irritou consideravelmente a *Mainland China*. A declaração também faz uma ligação direta – propositalmente ou não – com as diferentes abordagens da China e de Taiwan, respectivamente através do *hard power* e do *soft power*. Datando de 1995, a declaração seria feita 5 anos após o uso do termo *soft power* pela primeira vez por Joseph Nye, em seu livro *Bound to Lead: The Changing Nature of Power*. Não seria impossível, na realidade poderíamos considerar provável, que a aproximação histórica taiwanesa com os Estados Unidos e a recente democratização e reformulação da política externa taiwanesa teriam levado políticos e estudiosos taiwaneses a conhecer e estudar o novo conceito cunhado por Joseph Nye, agregando ainda que timidamente o estudo em suas declarações oficiais.

Em 1996 se acorda a cooperação entre os países para realizar a Modernização do Ministério das Relações Exteriores e o Paraguai solicita uma “cooperação não reembolsável” para cobrir com os custos das atualizações necessárias. No ano seguinte, acontece novamente um encontro entre os presidentes e durante o ano de 1997 foram discutidos e aprovados cinco diferentes documentos. Foi assinado um acordo por Notas Reversas para a construção de uma ponte Asunción e Região Oriental, resultado de um estudo realizado por uma equipe taiwanesa, onde Taiwan doou a metade do valor para a construção. Também houve um memorando para Cooperação Financeira no Setor Agrícola, remetendo ao Acordo de 1971, que no documento atual viabiliza um empréstimo reembolsável e uma doação provenientes da República da China. Outro passo foi o Acordo de Transporte Aéreo com o objetivo de oferecer igualdade de oportunidades e reciprocidade de serviços entre os dois países. Além desses, foram assinados um protocolo para a Facilitação Comercial complementar ao Acordo de Comércio e Cooperação Econômica e um acordo através de Notas Reversas para o Fomento ao Comércio e Capacitação de Recursos Humanos. Na nota enviada pelo Ministro das Relações Exteriores da China, lê-se:

el Gobierno de la República de China compartirá con el Gobierno de la República del Paraguay sus experiencias técnicas y conocimientos en el campo de la promoción comercial para la planificación de ferias verticales y la estructuración de un centro de informaciones comerciales y uno de capacitación de técnicos

comerciales con el objetivo de convertir al Paraguay en el centro de comercio de Sudamerica”[CITATION Par97 \l 1033].

Novamente vemos como a ideia de Joseph Nye de que o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias, levaria construção de uma agenda e objetivos conjunto é presente na política taiwanesa, na Declaração de Presidentes vamos notar como essa ação é de interesse dos dois Estados, para expandir sua importância econômica.

A Declaração Conjunta de 1997, faz novamente referência aos princípios da declaração conjunta anterior datada de 1995. É relembrada a questão das ameaças do uso da força física e acrescentada nesta mesma crítica a busca pela integridade regional. Em consonância com o cenário internacional, se posicionam contra o terrorismo e o narcotráfico, afirmando que não podem ser justificados por nenhuma ideologia e ao fim do texto os presidentes expressam a cooperação que vem sendo construída também no campo Judicial desde seu tratado de Extradição. Os presidentes destacam, em um parágrafo separado, que a democracia representativa seria de caráter indispensável para a paz e o respeito aos direitos humanos, ecoando a crítica constante aos governos autoritários, principalmente comunistas. O Paraguai elogia o desenvolvimento político e econômico e a prosperidade social que Taiwan tem desenvolvido desde sua democratização, tornando-se parte integral da comunidade internacional, e defende abertamente que o país tenha o direito de solicitar a entrada nas Nações Unidas. Taiwan oferece a cooperação para buscar mecanismos e procedimentos para otimizar as vantagens comparativas do Paraguai no acordo do Mercosul, remetendo ao parágrafo anterior em que citamos as Notas Reversas com o objetivo de tornar o centro de comércio da América do Sul, e também para estender a presença da República da China sobre a região.

O último documento sob a presidência de Juan Carlos Wasmosy será emitido em Março de 1998, em Notas Reversas onde se altera o texto do Acordo de Transporte Aéreo para se adaptar aos trâmites internos dos países, que entraram em vigor depois do documento. Em Agosto de 1998, após a visita do Ministro das Relações Exteriores e o Secretário Geral da Presidência da República da China para a posse do novo presidente paraguaio Raúl Cubas Grau, ficam acordados através de um Memorando de Cooperação Econômica dois valores para créditos reembolsáveis, USD 20 milhões para o desenvolvimento da agricultura no Paraguai e USD 70 milhões em crédito para micro e pequenas empresas, construção de caminhos para transporte e para cooperativas agrícolas. No mesmo ano, também por Notas Reversas, em adição ao Memorando de Entendimento

sobre Cooperação Financeira no Setor Agrícola assinado em 1997, Taiwan oferece a doação de 1 milhão de dólares, para Projetos de Exportação de Hortifruti, Frutas, Flores e Gado, que seria ministrado pela Embaixada taiwanesa em Assunção, a pedido do Ministério de Agricultura e de Ganaderia da República do Paraguay.

Após a renúncia de Raúl Cubas, Luis Angel Macchi, também do partido colorado, assume o poder, e tem como primeiro documento com seu nome o Memorando de Entendimento sobre o Plano de Ação entre os dois países. Já no início do texto do acordo o conteúdo da proposta é denominado de Agenda Bilateral. Ao abraçar e instrumentalizar o termo “Agenda Bilateral”, vemos um dos resultados concretos das ações principalmente taiwanesas no início do relacionamento entre os países. Em um relacionamento em que Taiwan sempre esteve em vantagem em diferentes áreas, ao desenvolver-se economicamente a República do Paraguai passa adotar o seu desenvolvimento como um trabalho e objetivo em conjunto com o desenvolvimento da República da China, não mais por necessidade mas pelos princípios que regem os dois países e o relacionamento construído entre eles.

Entre as áreas da Agenda Bilateral estão Cooperação na Defesa Nacional através da capacitação de pessoal e modernização de armamento; Capacitação de Recursos Humanos; Economia e Comércio; Saúde, através de doações de Taiwan; Indústria; Contra Ilícitos e Segurança; Financeira e Econômica; Educacional, Cultural, Esportiva e dos Meios de Comunicação, onde o Paraguai se compromete a enviar equipe técnica e jogadores de futebol para incentivar o esporte no território taiwanês. O interesse do estado taiwanês, que possui esportes majoritariamente americanos e asiáticos, sendo o mais praticado o badminton seguido do baseball, em um esporte característico da América Latina é um grande exemplo de como a cooperação e o intercâmbio em diversas áreas têm resultados significativos, principalmente no campo da atração e o desenvolvimento deste componente do *soft power*.

A Declaração Conjunta do mesmo ano, levará no texto os mesmos primeiros parágrafos da primeira declaração de presidente após a democratização dos dois Estados, que se tornará padrão as outras declarações, e conta com a exposição dos acordos realizados no período de visita das autoridades.

Em 2001 assinam um Memorando de Entendimento sobre Plano Estratégico de Investimento e Comércio entre os dois países e no acordo se acorda a preferência de cooperação em produtos paraguaios que possam ser comercializados mundialmente, utilizando do intercâmbio de tecnologias taiwanesas. Para a realização do projeto, as atividades ficam divididas para a realização de comitês de trabalho indicados pela República

do Paraguai e a República da China. O memorando é assinado durante a visita do presidente Chen Shui-Bian ao Paraguai, no dia 1 de Junho, a declaração conjunta de presidentes do mesmo ano irá versar sobre a assinatura do memorando contendo os mesmos parágrafos padrões sobre a defesa dos princípios internacionais, defesa da democracia e contra a utilização de ameaças do uso da força. No mês de Agosto, é publicado um Memorando de Entendimento sobre o Plano de Ação, com o mesmo texto ao anterior são adicionados novos campos de cooperação, como a Administração Penitenciária, nos diferentes departamentos dos Governos, a Cooperação para a participação feminina na política e outras áreas da sociedade e também cooperação no turismo, que consideram no texto meio importante para manter a relação entre os dois países cordial e amistosa.

Um Memorando de Entendimento sobre Criação de um Mecanismo de Consulta e Coordenação entre os Ministério das Relações Exteriores é concluído em 2002, consistindo em reuniões de trabalho realizadas anualmente em Taipei ou Asunção, podendo ser técnicas ou especializadas para determinado assunto. No mesmo ano, acordam também a Suspensão de visto para passaportes oficiais e diplomáticos, que tem duração por tempo indefinido. No ano seguinte, na Declaração de Presidentes é anunciada a criação de uma Aliança Estratégica para “*fines comuns de bienestar y justiça social*” [CITATION Par03 \l 1033], na mesma declaração o Paraguai reafirma o apoio para entrada da República da China na ONU.

O ano de 2004 contará também com duas Declarações, a primeira de Fevereiro em nome dos Vice-Presidentes, que segue em sua maioria a redação padrão das declarações com algumas diferenças como o uso conjunto de “governo e povo” e a linha em que qualifica as relações entre os países como “*um ambiente de confianza, franqueza y cordialidad, característicos en las relaciones de los dos gobiernos*” (PARAGUAY, 2004). A segunda, uma Declaração de Presidentes, datada de Maio, com a visita do presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, para a posse de um novo mandato de Chen Shui-Bian. Nicanor agradece a República da China pelo resultado das cooperações, e recebe resposta afirmativa do governo taiwanês sobre a intenção de continuar nos projetos, e reforço o apoio para que seja efetuado um diálogo nos “estritos de Taiwan” e legitima a busca de reconhecimento pela República da China. Os dois presidentes reforçam a necessidade de revisitar o intercâmbio comercial e de investimentos, também visualizando a importância do Mercosul no período, definindo uma Agenda Comercial Econômica, com objetivos bem definidos e sinalizam interesse na negociação de um tratado de livre comércio. Neste divulgam os memorandos de empréstimos solicitados pela República do Paraguai à República da China

com o objetivo de reativar sua economia, o primeiro no valor de USD 30 milhões e uma adicional de USD 20 milhões, facilitado pelo Land Bank of Taiwan.

Um acordo sobre o envio de voluntários para a realização de serviços no Paraguai através de um Programa de Voluntariado, será ratificado em dezembro de 2005, com o objetivo de fortalecer as relações no campo econômico, social, educacional e cultural. A realização e concretização desse acordo só é possível pelo interesse da população taiwanesa em Taiwan vice e versa. Esse interesse é um resultado expressivo dos processos da construção e desenvolvimento do *soft power* taiwanês, que em todo o tempo de relacionamento passou a estender-se e a beneficiar também o Estado paraguaio. No programa de voluntariado o “pagamento” oferecido é o aprendizado de outra cultura, outra língua e as conexões criadas naquele território. Não há oferta em dinheiro, ou uma coerção através de ameaças, prevalece a atração pela cultura, as virtudes e o estilo de vida do outro, recursos de atração que são pouco ou nada tangíveis como caracterizam os recursos do *soft power*. No mesmo dia é assinado uma Declaração Conjunta dos Ministros de Relações Exteriores, que contém os textos padrões das declarações desde a democratização dos países, e informa sobre o encontro no qual resulta o acordo sobre voluntariado.

A Declaração Conjunta de Presidentes seguinte, data de 2006. Chen Shui-Bian realiza visita ao Congresso paraguaio onde realiza discurso reforçando os excelentes laços que unem os dois países. Reafirmou o compromisso na cooperação na área educacional, com o aumento das bolsas de intercâmbio para estudantes, é sempre importante lembrar que o intercâmbio é um dos mais importantes instrumentos oficiais do *soft power*. Acordaram também a importância em continuar o projeto de Turismo Estudantil realizado pela Republica da China, que possibilita que os alunos taiwaneses conheçam a cultura e os acontecimentos históricos do Paraguai, realizam turismo e estudem o espanhol. O projeto é claramente uma ação que busca desenvolver o *soft power*, desta vez visando e realizado pelo Estado paraguaio.

É compreensível que o Paraguai também promova ações que têm como foco atrair a comunidade taiwanesa e desenvolver seu *soft power*, afinal suas relações consistentes com Taiwan e os resultados frutíferos, foram moldadas sobre uma cooperação e atração, mais do que sobre ações coercitivas. Paraguai ao enxergar um país desenvolvido que apresenta resultado e atrai investimentos em Taiwan, acaba por realizar ações que se assimilem as ações realizadas pelo Estado taiwanês, na busca de resultados ao menos similares e

satisfatórios. Taiwan se compromete também a divulgar e incentivar férias organizadas na República do Paraguai, com o objetivo de atrair investimentos para a região.

No ano seguinte, 2007, é ratificado um acordo sobre um assunto que esteve presente em várias declarações, a questão do tráfico de drogas. O acordo com o texto “*Acuerdo entre el gobierno de la República del Paraguay y la Republica da China sobre asistencia mutua con relación al trafico de drogas y hechos punibles conexos*”[CITATION Par07 \l 1033], acorda também das processos legais para punir a atividade ilícita e da cooperação na recuperação de fármaco-dependentes, e sua reinserção social. Relembra no corpo do texto que há um aumento na produção e no abuso de substâncias no mundo todo, e que o caráter transnacional do tráfico de drogas, exige uma cooperação e adoção de ações conjuntas. Também em 2007, por Notas Reversais se acorda a modificação no texto do acordo de Missão Técnica de 1973 para adicionar outras áreas de cooperação, e a abertura de uma conta conjunta para administrar e distribuir os recursos.

O último documento datado de 2007 é um Comunicado Conjunto dos Ministros das Relações Exteriores, no texto o Paraguai agradece o envio de tecnólogos taiwaneses para auxílio na erradicação da epidemia de dengue que ocorreu no período, e reafirmam a satisfação com o resultado e aumento das bolsas concedidas aos estudantes taiwaneses. Os ministros parabenizam também, o governo e o povo dos seus respectivos países pela comemoração dos 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Taiwan e Paraguai.

Verificou-se então que o período após o governo de Stroessner inicia-se com uma declaração conjunta no qual os dois Estados celebram sua redemocratização. Além da cooperação no campo técnico e econômico, se acrescentam aos acordos cooperação no campo cultural e desportivos, de grande importância para o *soft power*. Taiwan oferece cooperação no campo educacional, para capacitação de pessoal no Paraguai. Ocorrem os primeiros acordos na busca de uma expansão dos distintos mercados, utilizando do território de seus países, depois de um período de grande desenvolvimento das duas nações. Celebram também o primeiro acordo de doação desembolsado por Taiwan, e um programa de desenvolvimento para a industrial. Taiwan tem sua primeira ação direta com o Paraguai em relação ao seu status internacional, ao solicitar o suporte diplomático do Estado paraguaio, na OMC, o Paraguai irá reafirmar a legitimidade de Taiwan em solicitar participação nas Nações Unidas. Há também a concretização de um processo de “*agenda setting*”, com um acordo para a criação de um Agenda Bilateral. Iniciam também, as cooperações na área da

saúde. Nesse período se torna cada vez mais visível a transição do relacionamento dos dois países, ao criar agendas em conjunto, mecanismos de consulta e coordenação entre os Ministérios Exteriores, e a supressão de visto para suas respectivas populações, o relacionamento entre os dois países apresentam um alto grau de integração, e de "intimidade".

2.1.3 Período Lugo

Pela primeira vez desde a redemocratização do Estado paraguaio, o Partido Colorado dará espaço a outra administração. Fernando Lugo é eleito em 2008, e foi considerado um importante opositor à reeleição de Nicanor Duarte e da continuidade do Partido Colorado no poder. O primeiro documento de 2008 são Notas Reversais de março, meses antes da entrada de Lugo na presidência, a nota altera o texto de um acordo de 1994 sobre o Convenio para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal.

Em setembro do ano seguinte, já sobre o mandato de Fernando Lugo, é ratificado o Convênio para a Cooperação nos âmbitos da Cultura, Educação, Ciências y Esporte. No texto do acordo, lê-se *“Las Partes Contratantes emprenderán esfuerzos para promover el conocimiento de los valores culturales, de sus principales acontecimientos históricos y costumbres”* [CITATION Par09 \l 1033]. O incentivo ao estudo e conhecimento dessas áreas, estaria intimamente ligado às ações de desenvolvimento do *soft power*, pois essas seriam áreas capazes de exercer atração e influência para outros. As ações desta cooperação incluem as visitas de personalidade nas áreas de interesse, a criação de vínculos entre docentes e instituições educacionais dos dois Estados, através de obras e exposições, de bolsas de estudo, e do intercâmbio de informações, documentos e de material. Acordam também a promoção dos diferentes aspectos do convênio através dos meios de comunicação. Relembramos aqui um dos meios da diplomacia pública – importante instrumento de *soft power* – a radiodifusão, que se encaixa no contexto e nos instrumentos do convênio, que torna os meios de comunicação responsáveis por difundir os programas culturais de cada Estado.

O Artigo 12 do texto, faz menção direta aos “recursos de *soft power*” comuns aos textos de Joseph Nye e de estudiosos do conceito, *“procuran incluir en sus respectivos programas educativos la enseñanza de los diferentes aspectos de la realidad cultural, geografica e historica del otro país, que permita adquirir un conocimiento fiel y preciso del mismo”*[CITATION Par09 \l 1033]. Serão criadas comissões mistas responsáveis pelo

implemento de projetos para o desenvolvimento do acordo, para facilitar o acesso às informações dos sites dos projetos e concordam em oferecer versões em espanhol e mandarim.

Há também em 2009 a Ata de recebimento de doação do valor de USD 71 milhões da República da China para a República do Paraguai com o objetivo de investir em projetos considerados prioritários pelo governo paraguaio e na mesma ata sinalizam outras doações. Em 2010, também há o recebimento de outra quantia doada pela República da China, desta vez destinada ao *Proyecto de Potenciación Tecnológica y de Comunicaciones*, e também a Modificação do texto do Acordo de Cooperação Técnica de 1973.

Essa fase caracterizou por ser um período pouco expressivo, especialmente pela brevidade do mandato de seu governo. Lugo assinou apenas um acordo relevante, na área de Cultura, Educação, Ciência e Educação, no qual houve um detalhamento técnico que não havia sido executado em nenhum outro acordo.

2.1.4 Período Pós Lugo

O mandato de Fernando Lugo teve duração até o ano de 2012, quando sofreu o impeachment no Senado, assumindo o mandato no período o vice presidente Federico Franco, filiado ao Partido Liberal. Federico permaneceu menos de um ano no poder, e apenas um documento foi registrado durante o período de sua presidência, a ata de desembolso no valor de 50 mil dólares, acordada em 2009, com valor destinado ao *Proyecto para Modernización y Fortalecimiento de la Gestión Institucional del Ministerio de las Relaciones Exteriores de la República del Paraguay*. O vencedor das eleições de 2013 foi Horacio Cartes que, apesar de filiado do Partido Colorado, apresentou-se como um expoente de um novo partido que não estendia apoio a ditadura do General Stroessner.

O primeiro documento assinado por Horacio Cartes data de 2014 e é um acordo de Cooperação Financeira não reembolsável de 2013-2018. O objetivo da cooperação seria reduzir a pobreza e desenvolver economicamente o Paraguai, propostas de campanha de Horacio Cartes. Ficaram acordados também, o valor de USD 71 milhões para o projeto "CHE TAPYI", responsável pela construção de casas populares no Paraguai. O desembolso seria realizado entre agosto de 2013 e agosto de 2017. Em seguinte há Declaração Conjunta de Presidentes, na qual Cartes reafirma a busca em converter o Paraguai em um importante nexo entre o Atlântico e o Pacífico, tendo em vista os projetos de integração de infraestrutura regional que naquele contexto eram discutidos em instâncias da integração regional do Cone

Sul. Agradeceu também a colaboração taiwanesa no projeto "CHE TAPYI", e a cooperação firmada na área da saúde através do intercâmbio de tecnologia taiwanesa.

O intercâmbio de tecnologia é um dos instrumentos de *soft power* que levariam a objetos e uma agenda conjunta, e foi uma ação utilizada diversas vezes pelo Estado taiwanês. Na mesma declaração os presidentes notam a necessidade de prestar conhecimento das mudanças climáticas que têm sido mais expressivas nas últimas décadas, e defendem a criação de Alianças Público Privadas, para desenvolver economicamente principalmente o território paraguaio.

Em maio e dezembro de 2015, são assinadas as Atas do Primeiro e Segundo Desembolso, respectivamente de montantes da doação acordada em 2014, sendo que as duas apresentam o valor de USD 14 milhões cada uma. Na Declaração Conjunta de Presidentes de 2016, os governantes relembram e reforçam as tradicionais relações amistosas de cooperação entre os países. Reafirmam o compromisso com o intercâmbio de especialistas na área educacional, e nas áreas de tecnologias e energias. Se comprometem a investir em seu território, entendendo que o Paraguai possui mercado em sua presença no Mercosul e abundância de energia, e Taiwan oferece uma posição estratégica na Ásia. Acordam também, a ratificação de um Acordo de Transporte Aéreo realizado dias antes.

O Acordo de Transporte Aéreo de 2016, tem como objetivo a criação de uma Aviação Civil Internacional com linhas aéreas de mercado com a mínima interferência do Estado, buscando garantir a segurança das aeronaves e estabelecer e operar serviços programados em território das partes assinantes, tudo em consonância com o acordo anterior de Transporte Aéreo.

Os dois últimos acordos recebidos, datados de 2017 tem caráter extremamente técnico e demonstram já o avanço das relações bilaterais dos dois Estados: O primeiro é o Acordo Suprimindo a Dupla Legalização de documentos públicos estrangeiros dos países contratantes, documentos assinados com a finalidade de serem apresentados na outra parte. O outro é um Anúncio Oficial na data aniversário de 60 anos do início das Relações Diplomáticas, que informa a suspensão da necessidade de visto para viagens entre os dois países, durante o período de até 90 dias.

Nesse último período foram assinadas diversas atas de recebimento de doação, entre elas uma para a modernização do Ministério das Relações Exteriores. Verificou-se que nessa fase houve também diversas cooperações financeiras não reembolsáveis, ou com um grande período para reembolso, que são importantes principalmente para a expansão do Estado

paraguaio. Essa expansão, compactua com a busca da República da China por mercado na América Latina, e do Paraguai por mercado no Pacífico. Há novamente a cooperação na área da saúde, e também o incentivo para alianças público e privadas. Este período demonstra o estado avançado das relações entre os países, envolvendo a esfera público e privada, áreas de grande importância como a saúde, o aumento do detalhamento técnico dos acordos e a construção de agendas conjuntas.

Assim, percebe-se que em todos os períodos analisados é possível verificar elementos das relações construídas pelos dois países ao longo de algumas décadas. As considerações finais, a seguir, discutem as conclusões sobre o tema exposto no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, através da análise documental e seu estudo através do conceito do *soft power*, foi possível realizar inferências sobre as relações entre os dois países. As relações entre os países foram sempre presentes, porém, incentivaram poucas pesquisas através dos anos, principalmente por serem praticamente invisíveis para os países vizinhos, e “naturais” aos habitantes dos dois países. A pressão da República Popular da China em isolar Taiwan, evita também que os países que estabelecem relações com Pequim, realizem qualquer ação que possa sinalizar uma possível independência Taiwanesa.

Através desta pesquisa, foi possível confirmar que nas relações estabelecidas pelos dois países, há claro uso dos instrumentos de *soft power* por Taiwan, para desenvolver sua atração e garantir o apoio, reconhecimento internacional, e diplomático do Paraguai.

A “Questão de Taiwan” como é popularmente conhecida a disputa pela soberania do território da ilha Formosa, é assunto de interesse internacional desde a separação da China Continental, pois tangencia diversos assuntos internacionais, inclusive a participação em Organizações Internacionais que discutem desde agendas de caráter global até processos regionais de integração. A constante desistência de diferentes nações pelo reconhecimento diplomático da República da China demonstra a alteração de status sofrida pelos dois países, a República Popular da China, a partir da década de 1970 tomou o lugar de Taiwan como expoente econômico e diplomático “roubando” as relações já instaladas por Taiwan.

Apesar da constante quebra de relações diplomáticas com Taiwan, principalmente de países vizinhos, o Paraguai continua sendo um dos poucos países que reconhecem a soberania e independência de Taiwan. As Relações Diplomáticas entre os países já somam mais de 60 anos, foram constantes e tiveram início durante o período da Guerra Fria. O Paraguai, com sua política e economia instáveis, resultados de diferentes disputas internas e externas, buscou em Taiwan um apoio para o desenvolvimento dentro do sistema capitalista, a ilha havia se tornado uma alternativa de refúgio econômico àqueles países que não tinham apoio direto dos EUA. Em conclusão, as razões para a aproximação e início da relação bilateral entre os dois países estavam claras, entretanto só seria possível entender melhor a motivação para que o Paraguai não alterasse o seus status com Taiwan, mesmo com a movimentação de reconhecimento à Pequim de diversas nações nos anos recentes. Para procurar responder às perguntas levantadas, e explicar a constante influência de Taiwan sobre o Estado paraguaio, utilizamos de Documentos Diplomáticos Oficiais entre a República do Paraguai e a República

da China, e dentro deles procurar as ações que se encaixassem com a proposta do conceito de *soft power*.

O *soft power* seria a alternativa diretamente contrária ao estilo de ação de Pequim, o *hard power*, que abertamente ofereceu grandes valores de capital para atrair ao reconhecimento de sua política de "Uma China, Dois Sistemas". Os arquivos diplomáticos, documentam as ações realizadas entre os dois países e seus objetivos, e no caso das Declarações Conjuntas apresentam as ideias de cada um dos governos de forma concreta, deixando pouco espaço para "achismos".

Os dois países se aproximam inicialmente em uma aliança anticomunista, o interesse do Paraguai por Taiwan como refúgio econômico é velado em todos os documentos, diferente da aliança ideológica que é um posicionamento claro demonstrado nos primeiros acordos, entretanto os países apresentam diversas similaridades no decorrer do relacionamento. No período do início das relações os dois países apresentavam um governante militar e viviam em uma espécie de ditadura, os dois países passaram também pelo processo de democratização juntos, no final da década de 1980. A tentativa de isolamento dos países por terceiros foi também um cenário compartilhado, a China é responsável pelas políticas de isolamento de Taiwan até a atualidade. O Paraguai foi isolado por países chaves no cenário internacional na busca de derrubar a ditadura de Stroessner, esse processo teve fim com a redemocratização país em 1989.

Está presente nos primeiros documento como a aproximação dos países foi cautelosa e baseada na aliança ideológica anticomunista, Asunción e Taipei são transformadas em cidades irmãs, e a maioria dos documentos na primeira década estão focados no campo econômico e de turismo, que no período seriam os principais interesses para o desenvolvimento dos dois países. Taiwan e o Paraguai buscaram redigir seus acordos dando enfoque sempre para os termos que denotam atividades em conjunto, de caráter recíproco, com o uso frequente de palavras como cooperação, intercâmbio, compartilhar. O uso dessas palavras e da redação de documentos com o foco na amizade dos países, que a partir de certo período será denominada "amizade fraterna", demonstra principalmente a busca por uma política externa que usasse menos do seu *hard power*, uma política externa *soft*, que dialoga e supostamente acorda no mesmo patamar independente de seu desenvolvimento e disparidade econômico entre um Estado e outro.

Entre as diferentes ações de cooperação, e de desenvolvimento de *soft power*, que são citadas por Nye em seus trabalhos, podemos listar algumas das encontradas nos textos dos

acordos, sendo elas: intercâmbio de estudantes, cooperação agrícola e técnica compartilhamento de tecnologias, envio e intercâmbio de professores e educadores, ajuda econômica e técnica para desenvolvimento e capacitação de profissionais para desenvolvimento econômico e de infraestrutura, facilitação e incentivo ao turismo, propagação e fomento da cultura em seus territórios, visitas em território de autoridades e empresários, fomento dos países em feiras e atividades culturais e econômicas, presença e realização de reuniões conjuntas, criação de uma agenda conjunta, ensino e fomento da língua dos países, ensino da cultura, geografia e história dos países, capacitação de pessoal e projetos de voluntariado. A maioria desses projetos são propostos e encabeçados por Taiwan, que exerce enorme influência cultural e principalmente econômica sobre um Paraguai visivelmente menos desenvolvido, tanto na área acadêmica quanto econômica.

Houve sim grandes somas de valores empregados por Taiwan na forma de doação e diferentes missões técnicas, entretanto a maioria dessas somas foram destinados a projetos de desenvolvimento em áreas técnicas e projetos sociais, demonstrando novamente o interesse de Taiwan em construir-se para o Paraguai como um país com preocupação social, e que busca desenvolvimento mútuo e não apenas seu próprio desenvolvimento. Essas são ações que sem dúvida transmitem a ideia de um país virtuoso, de uma cultura de respeito. Nye ao escrever sobre o conceito de *soft power* afirma que essas ideias seriam responsáveis por desenvolver uma atração de um país para outro, desencadeando principalmente a construção de uma mesma agenda, pois os países atraídos tenderiam a buscar agir da mesma maneira, e atrás dos mesmos objetivos para aproximar-se do mesmo ideal construído pelo país que os atrai. Assim como um irmão mais novo admira um irmão mais velho, e busca estar em seu círculo de amigos, usar roupas similares e agir de forma similar, mesmo que inconscientemente, ou também a criança que enxerga na mãe e pai exemplos de pessoas, e gostariam de ter o mesmo trabalho, e afirmam muitas vezes "quero ser igual quando crescer".

Após a democratização dos dois países os acordos entre os dois Estados se intensificaram, e sua relação diplomática já toma rumos diferentes. Inicialmente as declarações de presidentes pré-democratização versavam sobre a defesa do mundo livre em contrapartida ao autoritarismo comunista, após a democratização, este sentimento desenvolve-se para a defesa da democracia como uma condição indispensável para a paz, reafirmada em todas as declarações conjuntas após 1989. É após esta data que será adicionado ao texto padrão das declarações conjunta, a autodeterminação dos povos, não interferência em assuntos internos, e contra o uso de ameaça e da força nas relações internacionais, uma crítica

direta às ações da China e ameaças contra Taiwan, após a adoção da Diplomacia Elástica pelo Estado taiwanês. O Paraguai irá expressar abertamente o apoio à Taiwan na entrada na ONU e em diferentes Organizações Internacionais, pois defende que o Estado taiwanês possui todos os requisitos necessários para tal. O apoio diplomático aberto demonstra como evoluíram as relações entre os países, um relacionamento que inicialmente era cauteloso, se torna cada vez forte e intrínseco, o Paraguai não demonstra abalo com a movimentação chinesa na busca de isolar Taiwan o que leva a acordos mais "liberais", que embarcam agora assuntos importantes como vistos e tributações, por exemplo.

Notamos nos acordos mais recentes, que o Paraguai começa a transformar também sua política externa para Taiwan como resultado dessa cada vez mais forte aproximação, a República do Paraguai reconhece e desfruta dos resultados das ações de cooperação, que incluem os instrumentos de *soft power*, e começam a propor projetos em conjuntos, e realizar ações de *soft power* para desenvolver um *soft power* paraguaio, buscando cada vez mais garantir sua presença e desenvolvimento em território taiwanês.

Através dos acordos analisados é possível encontrar ações taiwanesas para desenvolver seu *soft power* no Paraguai, como as listadas anteriormente a maioria delas se encaixam nos *instrumentos oficiais* citados por Joseph Nye, que são ações do Estado, pensadas especialmente para criar atração para si, apesar disso o *soft power* taiwanês é construído e desenvolvido paralelamente a essas ações, por diversos recursos que muitas vezes não são possuem uma ação direta estatal com o objetivo do *soft power*. A escolha por Taiwan em desenvolver seu *soft power*, mais do que seu *hard power* no cenário internacional com países menos desenvolvido demonstra a busca da República da China por se apresentar com uma motivação e comportamentos diferentes da maioria dos Estados e principalmente da China Continental. Taiwan vem utilizando dos instrumentos oficiais de *soft power* por muito tempo para obter seu *soft power* como forma de sobrevivência no cenário internacional, entendendo suas limitações e as possibilidades que outras nações poderiam entregar, por isso busca desenvolver uma política única, intimista e pessoal com os países.

Apenas alguns anos depois da democratização de Taiwan, e da reformulação da política externa do Estado, Joseph Nye escreveu sobre o *soft power* pela primeira vez. A diferença de texto entre os acordos no período após a "criação" do conceito de *soft power* é visível, sendo mais específicas, técnicas, melhores delimitadas e nomeadas no relacionamento. Nas declarações conjuntas há um grande foco ideológico na agenda dos dois países. Taiwan sempre teve um relacionamento próximo com os Estados Unidos em

diferentes áreas, mesmo depois da alteração de reconhecimento, é possível que a necessidade de criar uma nova política externa taiwanesa e o desenvolvimento da Diplomacia Elástica tenham sido influenciadas pelo conceito, através dos estudiosos e formuladores de política externa.

Uma dos acordos que abre espaço para acreditar nessa hipótese, vem do texto do Convênio para a Cooperação nos âmbitos da Cultura, Educação, Ciências y Esporte de 2009. Joseph Nye afirma que a diplomacia pública é parte dos instrumentos oficiais de *soft power*, Nye coloca como parte da diplomacia pública a radiodifusão, cita como exemplo o trabalho da URSS com esse instrumento para difundir informações sobre o ocidente na Ásia. No Convênio assinado pelos países em 2009, o mesmo ano de publicação de *Soft Power: The Means to Succeed in World Politics*, no Artigo 13.3 no qual lê-se: "*Las Partes Contratantes fomentarán la cooperación entre sus estaciones radiodifusoras oficiales con el propósito de difundir programas culturales y artísticos de mutuo interés* [CITATION Par09 \l 1033]".

Até então, a radiodifusão não havia sido utilizada ou mencionada em qualquer acordo sobre cultura, e educação assinados, é claramente um instrumento novo e eficiente de *soft power* que Taiwan procura colocar em funcionamento.

Taiwan possivelmente buscou trabalhar com seu *soft power*, mesmo alheio ao conceito porém ciente do resultado das ações promovidas, pela necessidade de se inserir internacionalmente de uma maneira diferente, na busca de atrair aliados com uma alternativa a diplomacia de *hard power* presente principalmente no período pós Guerra Fria. A conceitualização e teorização de Joseph Nye, se tornou um estudo que poderia nortear sua política externa, e como desenvolver seu *soft power*. O que antes foi feito de maneira quase intuitiva, tinha agora um embasamento teórico e acadêmico dando ainda mais influência para esse tipo de política externa.

Como resultado positivo dessas políticas, percebemos como o Paraguai foi influenciado e aprendeu com Taiwan a também a explorar sua influência. Nos últimos acordos propôs projetos de cooperação, a criação de agendas conjuntas e o desenvolvimento de objetivos em comum, muitas vezes assemelhando até mesmo a redação de seus acordos e projetos propostos. Diminui barreiras entre os dois países e vem desde os últimos acordos engajado na construção do *soft power paraguaio*, com ações como a promoção de férias no Paraguai, turismo estudantil, feiras de investimentos e viagens de férias para negócio, e o ensino do espanhol, que é cada vez mais frequente em Taiwan.

Neste trabalho confirmamos a presença de ações de *soft power* realizadas por Taiwan, ou seja, podendo afirmar que existiu sempre uma busca direta Estado taiwanês em cooptar o Paraguai, através das suas políticas para o país. Porém as relações diplomáticas entre os dois países se desenvolvem em um cenário singular onde há espaço para diversos questionamento, sobre o histórico de relacionamento mas também sobre o futuro dos dois países.

Em 05 de Março do presente ano (2019), iniciou o trâmite na Câmara de Deputados do Paraguai de um projeto para uma declaração em resposta a declaração do presidente chinês Xi Jinping de 02 de Janeiro. Xi Jinping, discursou rechaçando a possível legitimidade de um governo independente da República da China, e ameaça o uso da força contra o Estado taiwanês. O projeto de declaração proposto pelo deputado Walter E. Harms, propõe que o Estado paraguaio, rechace a declaração do presidente da República Popular da China, pela falsa afirmação de que a República da China, Taiwan, seria parte da República da China, e a ameaça do uso da força pelo Estado chinês. Não houve a conclusão do trâmite até a conclusão deste trabalho.

Entretanto, este processo antes mesmo de sua conclusão, atrelado aos resultados deste trabalho abrem espaço para indagações e pesquisas futuras. Com o enfraquecimento dos blocos econômicos e organizações regionais, irá o Paraguai ser obrigado a render-se a China? Há alguma vantagem verdadeira para o Paraguai em alterar seu reconhecimento diplomático? Taiwan ainda terá forças para desenvolver-se e desenvolver o Paraguai em conjunto diante das crises políticas e diplomáticas? Taiwan será algum dia englobado novamente pela China? O Estado taiwanês será totalmente isolado nas relações diplomáticas? Ou irão as Organizações Internacionais reconhecer e acolher Taiwan em seus processos decisórios com as recentes alterações na política internacional?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. (Eds.). **Dicionário de Política**. Tradução de Carmen C Varriale; Gaetano Lo Mônaco, *et al.* 11. ed. Brasília: UnB, 1998.

DUARTE, P. Soft China: O caráter evolutivo da estratégia de charme chinesa. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, Dezembro 2012.

KAU, M. Y.-M.; SIMON, D. F. **Taiwan**: Beyond the Economic Miracle: Beyond the Economic Miracle. Nova York: Routledge, 2015.

LAYNE, C. The unbearable lightness of soft power. In: PARMAR, I.; COX, M. **Soft Power and US Foreign Policy**: Theoretical, historical and contemporary perspectives. New York: Routledge, 2010. p. 51-82.

LEONARD, M. **Public Diplomacy**. Londres: The Foreign Policy Centre, 2002.

LOCK, E. Soft power and strategy: developing a 'strategic' concept of power. In: PARMAR, I.; COX, M. **Soft Power and US Foreign Policy**: Theoretical, historical and contemporary perspectives. New York: Routledge, 2010. p. 32-50.

NYE, J. The Future of Soft Power in US Foreign Policy. In: INDERJEET PALMAR, M. C. **Soft Power and US Foreign Policy**: Theoretical, Historical and Contemporary Perspective. [S.l.]: Routledge, 2010.

NYE, J. Soft power: the origins and political progress of a concept. **Palgrave Communications**, n. 3, 2017.

NYE, J. S. Soft Power. **Foreign Policy**, n. 80, Autumn 1990. 153-171.

NYE, J. S. **Soft Power**: The Means to Success in World Politics. Cambridge: PublicAffairs, 2004.

NYE, J. S. Responding to my critics and concluding thoughts. In: PARMAR, I.; COX, M. **Soft Power and US Foreign Policy**: Theoretical, historical and contemporary perspectives. New York: Routledge, 2010. p. 215-227.

NYE, J. S. The future of soft power in US foreign policy. In: INDERJEET, P.; COX, M. **Soft power and US foreign policy**: theoretical, historical and contemporary perspectives. Abingdon: [s.n.], 2010. p. 4-11.

WANG, H.; LU, Y.-C. The Conception of Soft Power and its Policy Implications: a comparative study of China and Taiwan. **Journal of Contemporary China**, August 2008.

ZAHARAN, G.; RAMOS, L. From hegemony to soft power: implications of a conceptual change. In: PARMAR, I.; COX, M. **Soft Power and US Foreign Policy**: Theoretical, historical and contemporary perspectives. New York: Routledge, 2010. p. 12-31.

OUTRAS BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BARBÉ, E. **Relaciones Internacionales**. [S.l.]: [s.n.], 2004.

BELLOWS, J. T. Taiwan's Foreign Policy in the 1970s: A case of study of adaptation and viability. **Occasional Papers/ Reprints Series in Contemporary Studies**, 1977.

BERTONHA*, J. F. **A diplomacia a serviço da história: os arquivos diplomáticos brasileiros, italianos, ingleses e americanos**. Campinas : História Social, 1999. 149-155 p.

CHINA-TAIWÁN y Paraguay miran hacia el futuro y seguirán trabajando juntos”. **La Nación**. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/politica/2017/07/12/china-taiwan-y-paraguay-miran-hacia-el-futuro-y-seguiran-trabajando-juntos/>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

CHINA advierte a Taiwán por acuerdos firmados con Paraguay, socio de Mercosul, 15 Julho 2017. Disponível em: <<http://es.mercopress.com/2017/07/15/china-advierte-a-taiwan-por-acuerdos-firmados-con-paraguay-socio-de-mercosur>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

COIRIS, F. A. **Transição Político-Democrática no Paraguai, A trajetória oposicionista do Partido Liberal Radical Autêntico - PLRA (1989-1993)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

CONNELLY, M. La politica exterior de Taiwan. **Estudios de Asia y Africa**, v. 3, n. 2, p. 271-290, 1996.

DREYER, J. T. Taiwan in 1989: Democratization and Economic Growth. **Asian Survey** , v. 30, p. 52-58, 1990.

EXPÓSITO, F. L. P. Taiwan y América Latina: Estrategia de Aproximacion y Situacion Actual. **UNISCI Discussion Papers**, Enero 2004.

GETTINGS, J. Key events in Taiwanese history from World War II to the present. **Infoplease**. Disponível em: <<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76v17/d174>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

HALLIDAY, F. **Repensando as Relações Internacionais**. 2ed. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. I, 2007.

HSIEH, S.-C. Taiwan Assisted Flower Production and Marketing in Paraguay, 2001.

HUNG MAO-TIEN, C.-J. S. Taiwan's Democratization: A Summary. **World Affairs**, v. 155, p. 58-61, 1992.

KAU, M. Y.-M. The ROC's New Foreign Policy Strategy. In: DENIS FRED SIMON, M. Y. M. K. **TAIWAN: Beyond the Economic Miracle**. 2n Edition. ed. New York: Routledge, v. IV, 2015. p. 400.

KEOHANE, O. R.; NYE, S. J. **Power and Interdependence**. 4th. ed. [S.l.]: Logman, 2011.

LIN, I. F. Taiwan é o que? Um país, uma ilha autônoma, um território separatista ou uma província da China?. **Global Voices**, 2018 Outubro 2017. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2017/10/18/taiwan-e-o-que-um-pais-uma-ilha-autonoma-um-territorio-separatista-ou-uma-provincia-da-china/>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

LINKLATER, A. et al. **Theory of International Relations**. 3rd. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MONTERO, C. PARAGUAY: Reclaman a Taiwán más ayuda por apoyo diplomático. **Inter Press Service**, 16 Setembro 1997. Disponível em: <<http://www.ipsnoticias.net/1997/09/paraguay-reclaman-a-taiwan-mas-ayuda-por-apoyo-dipomatico/>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teorias das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. [S.l.]: [s.n.], 2005.

PARQUE Chiang Kai-shek inaugurado en ciudad del Paraguay. **Noticias de Taiwan**, 26 Março 1984. Disponível em: <<https://noticias.nat.gov.tw/news.php?unit=98,106,115&post=89541>>. Acesso em: 2009 Fevereiro 2019.

SANTOS, A. A manutenção das relações bilaterais entre a Formosa e o Paraguai: O último reduto da América do Sul. **VIII Simpósio Electrónico Internacional sobre Política China**, Marzo 2017.

SANTOS, A. S. **O reconhecimento diplomático da República da China e as suas consequências: O caso da República do Paraguai**. [S.l.]: Universidade de Aveiro, 2015.

TAIWÁN y Paraguay celebran y ratifican lazos en 60 aniversario con acuerdos. **TRT**, 12 Julho 2017. Disponível em: <<http://www.trt.net.tr/espanol/economia/2017/07/12/taiwan-y-paraguay-celebran-y-ratifican-lazos-en-60-aniversario-con-acuerdos-769166>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

Taiwán y Paraguay celebran y reafirman lazos en 60 aniversario con acuerdos. **El Diario.es**, 12 Junho 2017. Disponível em: <https://www.eldiario.es/economia/Taiwan-Paraguay-celebran-reafirman-aniversario_0_664233615.html>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

Telegram From the Embassy in the Republic of China to the Department of State. **Office of the Historian**. Disponível em: <<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76v17/d174>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

APÊNDICE

Quadro com a lista de atos internacionais

Para fins de consulta ou de replicação da análise, os documentos estão disponíveis em <https://drive.google.com/open?id=1iwjjqAtDJKL7iysHoqBCyzfYaZHw5IQZ>

	ANO	NOME	CATEGORIA
1	1957	Acuerdo por Notas Diplomáticas	Convênios e Acordos
2	1961	Convenio Cultural	Convênios e Acordos
3	1962	Tratado de Comercio y Cooperación Económica	Convênios e Acordos
4	1962	Acuerdo por Notas Reversales relativo al Art 5 del Tratado de Comercio y Cooperación Económica	Notas Reversais
5	1962	Protocolo Adicional al Tratado de Comercio y Cooperación Económica	Convênio e Acordos
6	1968	Tratado de Amistad	Convênio e Acordos
7	1971	Acta sobre Cooperación Técnica y Económica	Atas de Reuniões e Encontros
8	1972	Acuerdo por Notas Reversales que prorroga por 10 años el Tratado de Comercio y Cooperación Económica	Notas Reversais
9	1973	Acuerdo de Cooperación Técnica	Convênios e Acordos
10	1973	Acuerdo por Notas Reversales para Misión Técnica Agrícola en Paraguay	Notas Reversais
11	1975	Convenio de Turismo	Convênios e Acordos
12	1975	Declaración Conjunta del Excelentísimo Señor General de Ejército Don Alfredo Stroessner Presidente de la República del Paraguay y El Excelentísimo Señor Yen Chian-Kan Presidente de la República de China	Declarações Conjuntas
13	1975	Convenio sobre Inversiones	Convênios e Acordos
14	1976	Declaración Conjunta de el Excelentísimo Señor Embajador Alberto Nogues Ministro de las Relaciones Exteriores de la República del Paraguay y el Excelentísimo Señor Shen Chang-Huan Ministro de Relaciones Exteriores de China	Declarações Conjuntas
15	1982	Comunicado Conjunto de Cancilleres	Declarações Conjuntas

16	1986	Tratado de Extradición entre la Republica del Paraguay y la Republica de China	Convênios e Acordos
17	1988	Segunda Conferencia sobre Cooperación Económica	Atas de Reuniões e Eventos
18	1990	Declaración Conjunta del Excelentísimo Señor General del Ejército Andres Rodriguez Presidente de la República del Paraguay y del Excelentísimo Señor Dr. Lee Teng-Hui Presidente de la República de China	Declarações Conjuntas
19	1990	Convenio de Cooperacion Educacional en el Campo Científico y Tecnológico	Convênios e Acordos
20	1990	Cuarta Conferencia sobre Cooperación Económica	Atas de Reuniões e Eventos
21	1992	Quinta Conferencia sobre Cooperación Económica	Atas de Reuniões e Eventos
22	1992	Convenio entre el Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la República de China sobre Mutua Garantía de Inversiones	Convênios e Acordos
24	1994	Acuerdo por Notas Reversales para la Construcción de la Nueva Sede del Congreso Nacional	Notas Reversais
25	1995	Protocolo de Actualización del Tratado de Comercio y de Cooperacion Económica	Convênios e Acordos
26	1995	Memorandum de Entendimiento sobre el Fortalecimiento del plan de Cooperacion Tecnico-Agricola	Memorando
27	1995	Carta de Intencion sobre Cooperacion en el Estudio de la Planificaciónde una Nueva Ciudad de Asunción	Convênios e Acordos
28	1995	Memorandum de Entedimento para la promocion de um Parque Industrial en la República del Paraguay	Memorandos
29	1995	Declaración Conjunta de los Excelentísimos Señores Ingeniero Juan Carlos Wasmosy, Presidente de la República del Paraguay y Doctor Lee Teng-Hui, Presidente de la República de China	Declarações Conjuntas
30	1995	Octava Conferencia sobre Cooperación Económica	Atas de Reuniões e Eventos
31	1996	Acuerdo por Notas Reversales para la Modernización Cibernetica del Ministério de las Relaciones Exteriores de la Republica del Paraguay	Notas Reversales
32	1997	Acuerdo por Notas Reversales para Construcción de Puente entre Asunción y Región Oriental	Notas Reversales
33	1997	Memorando de Entendimiento sobre Cooperación Financiera al Sector Agrícola.pdf	Memorando

34	1997	Declaracion Conjunta de Presidentes	Declarações Conjuntas
35	1997	Acuerdo de Transporte Aéreo	Convênios e Acordos
37	1997	Protocolo sobre Facilitación Comercial complementario al Tratado de Comercio y Cooperacion Económica	Convênios e Acordos
38	1997	Acuerdo por Notas Reversales para la Red Metropolitana de la Cancillería Nacional	Notas Reversais
39	1998	Acuerdo Notas Reversales sobre el Art.XIX. del Convenio de Transporte Aereo	Notas Reversais
40	1998	Memorandum de Entendimiento sobre Programas de Cooperación Económica	Memorandos
41	1998	Acuerdo por Notas Reversales sobre Cooperación para Proyecto de Exportación de Rubros Hortícolas, Frutas, Flores y Ganado menor	Notas Reversais
42	1999	Memorandum de Entendimiento sobre Plan de Acción	Memorandos
43	1999	Comunicado Conjunto entre los Presidentes de la República del Paraguay Doctor Luis Angel Gonzales Macchi y la República de China Doctor Lee Teng-Hui	Declarações Conjuntas
46	2001	Memorandum de Entendimiento sobre Plan Estratégico de Inversión y Comercio	Memorandos
47	2001	Declaración Conjunta de Presidentes	Declarações Conjuntas
48	2001	Memorandum de Entendimiento sobre el Plan de Acción	Memorandos
49	2002	Memorando de Entendimiento sobre Creación de un Mecanismo de Consulta y Coordinación entre el Ministerio de Relaciones Exteriores de la República del Paraguay y el Ministerio de Relaciones Exteriores de la República de China	Memorando
50	2002	Acuerdo entre el Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la República de China para la Supresión de Visas en Pasaportes Diplomáticos y Oficiales	Convênios e Acordos
51	2003	Declaracion Conjunta	Declarações Conjuntas
53	2004	Declaracion Conjunta	Declarações Conjuntas
54	2004	Declaración Conjunta de los Presidentes de la República de China y de la República del Paraguay	Declarações Conjuntas
55	2004	Memorandum entre la República de China y la República del Paraguay	Memorandos

56	2004	Memorandum entre la República de China y la República del Paraguay	Memorandos
57	2005	Acuerdo entre el Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la República de China (Taiwán) sobre el Envío de Voluntarios	Convênio e Acordos
58	2005	Comunicado Conjunto entre los Ministros de Relaciones Exteriores de la República del Paraguay y de la República de China (Taiwán)	Declarações Conjuntas
58	2006	Declaración Conjunta entre los Presidentes de la República del Paraguay y la República de China (Taiwán)	Declarações Conjuntas
59	2007	Acuerdo entre el Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la República de China (Taiwán) sobre Asistencia Mutua con Relación al Tráfico de Drogas y Hechos Punibles Conexos	Convênio e Acordos
60	2007	Acuerdo por Notas Reversales sobre Modificación del Acuerdo por Notas Reversales del 15 de Febrero de 1973	Notas Reversais
60.1	2007	Comunicado Conjunto entre los Ministros de Relaciones Exteriores de la República del Paraguay	
61	2008	Acuerdo por Notas Reversales sobre el Convenio para Evitar la Doble Imposición y Prevenir la Evasión Fiscal	Notas Reversais
62	2009	Convenio entre el Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la República de China para Cooperación en los Ámbitos de la Cultura, la Educación, las Ciencias y el Deporte	Convenios e Acordos
63	2009	Acta de Recepción Donación de Setenta y Un Millones de Dolares	Ata de Reuniões e Eventos
66	2010	Acta de Recepción de Desembolso de Dolares setecientos treinta mil para proyecto del Ministerio de Relaciones Exteriores	Ata de Reuniões e Eventos
69	2010	Acuerdo por Notas Reversales para Mision Agrícola de la Republica de China	Notas Reversais
70	2013	Acta de Recepción del Desembolso de la Donación Otorgada por la República de China (Taiwán) para la República del Paraguay para el Ministro de las Relaciones Exteriores	Ata de Reuniões e Eventos
	2014	Declaración entre el Excelentísimo Señor Presidente de la República del Paraguay Horacio Cartes y el Excelentísimo Señor Presidente de la República de China (Taiwán) DR. Ma Ying-Jeou	Declarações Conjuntas
71	2014	Memorandum de Entendimiento sobre Cooperación Financiera no Reembolsable Período 2013-2018	Memorandos
72	2015	Acta del Recepción del Primer Desembolso a SENAVIDAT de China (Taiwán)	Ata de Reuniões e Eventos
	2015	Acta de Recepción del Segundo Desembolso a SENAVIDAT de	Ata de Reuniões e

		China (Taiwán)	Eventos
73	2016	Declaración Conjunta entre el Excelentísimo Señor Presidente de la República del Paraguay Don Horacio Cartes y la Excelentísima Señora Presidenta de la República de China DR. Tsai Ing-Wen	Declarações Conjuntas
75	2016	Acuerdo de Transporte Aéreo	Convênios e Acordos
76	2017	Acuerdo de Supresión de la Doble Legalización de los Documentos Públicos Extranjeros	Convênios e Acordos
77	2017	Anuncio Oficial de Ministry of Foreign Affairs de la Republica de China sobre Supresión de visas con la Republica del Paraguay	Convênios e Acordos